

Aula 00

*PM-SP (Soldado) História Geral e do
Brasil - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:
Alessandra Lopes

02 de Dezembro de 2024

Índice

1) Questões comentadas - Mundo Contemporâneo III - Multibancas	3
2) Lista de questões - Mundo Contemporâneo III - Multibancas	37
3) Primeira guerra mundial	53



LISTA DE QUESTÕES COM COMENTÁRIOS

1. (FGV 2018)

Observe os dois mapas.

Mapa 1



Mapa 2



(Antonio Pedro e Lizânias de Souza Lima. *História por eixos temáticos*, 2012)

No que diz respeito aos mapas, é correto afirmar que o Mapa 1 representa

a) a Europa no início do século XIX, no momento da expansão do Império Napoleônico, que se estende até a Rússia; o Mapa 2 mostra a Europa pós-Segunda Guerra, isto é, em plena Guerra Fria, com o aumento do poder da URSS e de seus satélites.

b) a Europa no início do século XX, com os impérios Russo, Austro-Húngaro, Alemão e Otomano e as potências como a França e Reino Unido; o Mapa 2 mostra a divisão política após a Primeira Guerra, com surgimento de novos países a partir do fim desses impérios.



c) todos os países envolvidos na Guerra dos 7 anos, entre 1756 e 1763, na Europa: França e Espanha de um lado e, Inglaterra e Portugal, de outro; Mapa 2 mostra os países da OTAN e do Pacto de Varsóvia, blocos militares surgidos no contexto da Guerra Fria.

d) as transformações geopolíticas das decisões do Congresso de Viena em 1814-1815, reduzindo os territórios dos perdedores, como a França; o Mapa 2 mostra o resultado político da vitória dos Aliados na Segunda Guerra, como a URSS, a Inglaterra, a França e a Polônia.

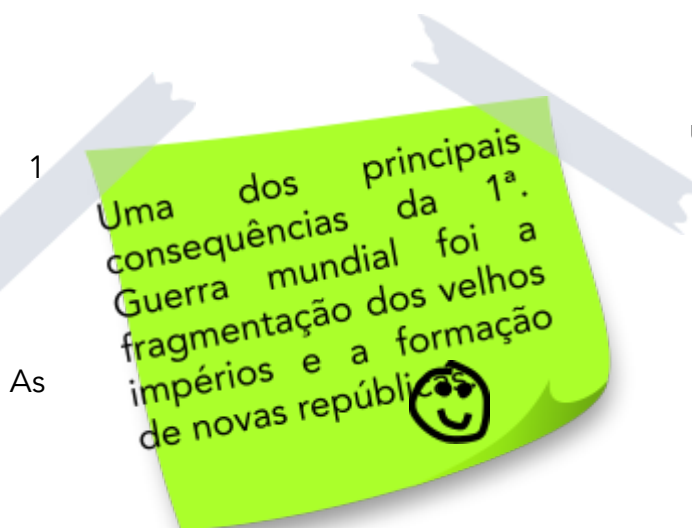
e) o momento final do processo de unificação da Alemanha, na segunda metade do século XIX, com a formação do Segundo Reich; o Mapa 2 mostra a Europa no final dos anos 1970, com a queda do Muro de Berlim e as repercussões do fim do avanço soviético.

Comentário

Essa é uma questão gostosinha de fazer. Demanda um estudo de como as relações políticas se expressam nos territórios. O Mapa 1 é de antes da Guerra e o 2 é de depois da guerra.

Mas Ale, como eu iria saber disso?

Pois, é, meus caros Bixos, você teria que saber sim! E você memorize isso: uma das principais consequências da 1ª. Guerra Mundial foi a fragmentação dos velhos Impérios e a formação de Novas Repúblicas. Bota isso no seu post it!!



Então, ao analisarmos as alternativas, a única que caracteriza corretamente o mapa e 2 é a alternativa B. de modo a demonstrar que eles apresentam as mudanças ocorridas no território europeu devido à ocorrência da Primeira Grande Guerra e seus Tratados de Paz. demais todas caracterizam incorretamente.

Gabarito: B

2. (FGV 2012)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.



b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.

c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.

d) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.

e) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.

Comentário

Questão clássica: consequências da Guerra. É do tipo questão no alvo. Lembre-se: Uma das principais consequências da 1ª. Guerra Mundial foi a fragmentação dos velhos impérios e a formação de novas repúblicas. Além disso, vários territórios da Alemanha acabaram passando para outros países. Relembre também:

• Questões Territoriais:

- ✓ Renúncia de todas as colônias em favor dos vencedores
- ✓ Alsácia-Lorena deveria ser devolvida à França
- ✓ Formação da Polônia com territórios cedidos pela Alemanha
- ✓ As cidades alemãs de Eupen e Malmedy foram cedidas para a Bélgica.
- ✓ Parte setentrional da Prússia Ocidental, Klaipêda, sob o controle francês, depois transferida para a Lituânia
- ✓ A província alemã do Sarre passaria para o comando da Liga das Nações durante 15 anos e a França teria o direito de explorar as minas de carvão dessa região
- ✓ A cidade de Danzig (hoje Gdańsk, Polônia, naquela época era alemã, berço do nascimento da Prússia) foi transformada na "Cidade Livre de Danzig" e ficou sobre o controle da Liga das Nações

Tendo em vista essas informações, a alternativa que melhor expressa mudanças importantes no mapa político da Europa é a A.

Vejam os erros das demais alternativas:

- a- Gabarito!
- b- Não foi perda, mas ganho. Trieste é uma região que passou do antigo ex-império Austro-Húngaro para a Itália.
- c- Completamente equivocada. Nada disso aconteceu!
- d- A alternativa está errada porque não houve fragmentação do Reino Unido. Ao contrário, o País de Gales foi unido oficialmente ao Reino Unido em 1801. Até hoje mantém soberania, inclusive com um parlamento local.
- e- Erradíssima porque vai contra o que de fato ocorreu: fragmentação do território.

Gabarito: A

3. (FGV 2012)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a



- a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- d) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- e) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.

Comentários

Para resolver a questão precisamos lembrar do desfecho da guerra e de alguns acordos firmados ao término do conflito. A primeira observação é que a Alemanha saiu como a principal responsável pelo desencadeamento da 1ª GM, ou seja, consequências políticas e territoriais recaíram sobre os alemães. Territorialmente, a Alemanha foi obrigada a devolver para a França a região da Alsácia-Lorena, rica em minérios. Da mesma forma, a Alemanha foi obrigada a ceder uma saída para o mar à Polônia. Dessa forma, o gabarito é a alternativa A. Quanto as demais,

A letra E fala em expansão do Império Austro-Húngaro, na verdade, houve a fragmentação.

A letra D afirma uma consequência territorial que não ocorreu no Reino Unido, não houve a fragmentação britânica.

A letra C está errada porque a independência grega foi conquistada entre 1821 e 1829, contra o Império Otomano.

Por fim, sobre a letra B, perceba que, conforme mapa abaixo, a Itália não perdeu territórios, mas ganhou.



Gabarito: A



4. (FGV 2007)

O contexto europeu do final do século XIX e início do XX relaciona-se à eclosão da Primeira Guerra Mundial porque

- a) a Primeira Revolução Industrial desencadeou uma disputa, entre os países europeus, por fontes de carvão e ferro e por consumidores dos excedentes europeus.
- b) a unificação da Itália rompeu o equilíbrio europeu, pois fez emergir uma nova potência industrial, rival da Grã-Bretanha e do Império Austríaco.
- c) o revanchismo alemão, devido à derrota na Guerra Franco-Prussiana, fez a Alemanha desenvolver uma política militarista e expansionista
- d) a difusão do socialismo, principalmente nos Bálcãs, acirrou os movimentos emancipacionistas na área, então sob domínio do Império Turco.
- e) a corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentou as rivalidades entre os países europeus.

Comentário

Queridos esse “porque” no final do comando da questão nos indica que precisamos encontrar as causas da Guerra. Questão no alvo, então, vamos analisar cada alternativa:

- a- O erro aqui é associar a disputa entre as potências com o fenômeno da 1ª. Revolução Industrial quando, na verdade, o correto é fazer essa relação com a 2ª. Revolução Industrial.
- b- Aqui o correto seria a Alemanha e não a Itália.
- c- A Alemanha ganhou a guerra Franco-Prussiana e não o contrário, como sugere a alternativa.
- d- A difusão do socialismo é um fenômeno do pós I Guerra de vido à Revolução Russa ocorrida entre fevereiro e novembro de 1917.
- e- Corretíssima! Trata-se das causas da 1ª. Guerra Mundial.

Gabarito: E

5. (FGV 2001)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre as transformações territoriais ocorridas na Europa, após a I Guerra Mundial.

- a) O tratado de Lausanne foi o último a ser assinado ao longo desse processo, e referiu-se à reação da Turquia ao Tratado de Sevres.
- b) A Alemanha perdeu a região da Alsácia-Lorena, que conquistara anteriormente.
- c) A Áustria aceitou a independência da Hungria, da Polônia, da Tchecoslováquia e da Iugoslávia.
- d) O único território que não sofreu qualquer desmembramento foi a Hungria.
- e) A Palestina passou para o domínio inglês.

Comentários

A – está correta. O Tratados de Sèvres, de 10 de agosto de 1920 resultou no desmembramento do Império Otomano. Durante a aula, explique que: “Assim, por meio desse Tratado, considerado uma humilhação pelos turcos, à Turquia caberia o controle dos Estreitos de Bósforo



e Dardanelos, mas as regiões da Palestina e Mesopotâmia (onde ficam Iraque, Irã e algumas adjacências) ficaram sob controle da Inglaterra....” Com isso, também podemos considerar correta a alternativa E.

B – Correta. Lembre-se de que a Alemanha foi considerada culpada pela guerra e sofreu diversas perdas territoriais, a mais importante, dada a disponibilidade de minérios, foi a Alsácia-Lorena.

C – também está certa, pois isso foi reflexo do acordo de **Saint-Germain, de 10 de setembro de 1919**.

Gabarito: D

6. (FGV 2000)

Os 14 pontos apresentados pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson, em janeiro de 1918, refletem alguns objetivos para a paz na Europa após a Grande Guerra. Entre eles destacou-se a:

- a) determinação da independência da Hungria, da Polônia, da Iugoslávia e da Tchecoslováquia;
- b) autorização para que os franceses passassem a controlar a Síria, e os ingleses, a controlar a Mesopotâmia e a Palestina;
- c) correção do episódio que tinha perturbado a paz mundial por muito tempo e determinava a devolução do território da Alsácia-Lorena à França;
- d) incorporação da Eslováquia à República Tcheca;
- e) determinação de que a Bulgária cedesse para a Romênia, a Iugoslávia e a Grécia, a maior parte dos territórios anexados durante as guerras balcânicas.

Comentário

Ainda antes de acabar a Guerra, o Presidente dos EUA lançou as bases de um possível futuro acordo que ficou conhecido como “Os 14 pontos da Paz de Wilson”. Tratava-se de uma tentativa de abrir um diálogo diplomático com os países em guerra, tentar vencer a guerra não apenas quando o último homem morresse, percebem? Inclusive, o discurso era estabelecer o fim da guerra sem vencidos e nem vencedores e, assim, conquistar uma paz justa e duradoura. Portanto, pretendia-se trabalhar com a ideia de que uma guerra é sempre ruim para todos os envolvidos.

De acordo a proposta desse Tratado, alguns pontos seriam:

- as nações não deveriam mais firmar acordos diplomáticos que não fossem reconhecidos publicamente;
- a livre navegação e o comércio deliberado entre as nações deveriam reforçar o elo e a cooperação internacional;
- as nações colonizadas deveriam ter acesso a algum meio representativo que expusesse os seus interesses.



- as nações invadidas ou vitimadas por alguma perda territorial deveriam ser desocupadas ou terem as suas terras devolvidas. Dessa forma, se buscava apagar todas as rivalidades que, durante o século XIX, alimentaram a deflagração da Primeira Guerra Mundial;
- formação de uma "associação geral" (ou seja, internacional) que tivesse a missão de resguardar a autonomia política e territorial das grandes e pequenas nações.

Repare que todas as alternativas fazem referência a territórios, de modo que, 4 das alternativas estabelecem imposições de um país sobre o outro. Porém, a essência da proposta de Wilson era uma paz sem vencedores, ou seja, a divisão das perdas para se garantir a maior estabilidade possível. Combinando essa essência com o 4º ponto que listei acima, chegamos ao gabarito da questão.

Gabarito: C

7. (FGV 2016)

Hitler referia-se frequentemente à necessidade da guerra, oscilando do ponto de vista mítico ao do estrategista militar (...) e toda sua concepção de política se apoiava sobre a necessidade histórica de assegurar ao povo alemão seu espaço vital. Como o espaço vital sempre fora conservado ou conquistado pela luta, não via outra alternativa senão fazer uso 'defensivo' da guerra, que seria o 'objetivo derradeiro da política'.

LENHARO, A., *Nazismo. "O triunfo da vontade"*. São Paulo: Ática, 1998, p. 75.

O "espaço vital" evocado na Alemanha nazista referia-se

- a) a territórios localizados a leste da Alemanha e às áreas cedidas à França pelo Tratado de Versalhes.
- b) ao território alemão, que deveria ser defendido das investidas expansionistas de franceses, poloneses e eslovacos.
- c) aos territórios localizados na África, onde minorias alemãs eram oprimidas pelas elites locais.
- d) aos territórios e países controlados por regimes fascistas como Espanha, Portugal e Itália.
- e) às terras dos judeus, em toda a Europa, que deveriam ser incorporadas aos domínios alemães.

Comentários

O conceito de Lebensraum, ou espaço vital, foi formulado pelo geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1844 -1904) no contexto da unificação alemã e no momento da II Revolução Industrial (século XIX). A expressão representa uma relação entre recursos de uma dada área e uma sociedade que a habita. Dessa forma, nas palavras de Ratzel, " Um povo decai quando sofre perdas territoriais. Ele pode decrescer em número, mas ainda assim manter o território no qual se encontram seus recursos; mas se começa a perder uma parte do território, esse é sem dúvida o princípio de sua decadência futura". Além disso, após a Primeira Guerra Mundial, o Tratado de Versalhes estipulou perdas para a Alemanha, fato que aprofundou o revanchismo baseado na teoria do espaço vital. O nazismo, portanto, se apropriou das elaborações de Ratzel e implementou-as na prática. O espaço vital seria o espaço necessário para a expansão territorial de um povo, no caso, o povo alemão. Não apenas a restauração das fronteiras de 1914, mas também a conquista da Europa Oriental, espaço onde as necessidades, relativas à dominação territorial e recursos minerais desse povo seriam supridas. Com isso, sabemos que a alternativa correta é letra a).



Gabarito: A

8. (FGV 2015)

Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

(J. K. Galbraith, Dias de boom e de desastre In J. M. Roberts (org), História do século XX, 1974, p. 1331)

Segundo Galbraith,

a) a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.

b) a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.

c) nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.

d) a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.

e) a crise dos anos pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários.

Comentários

A questão aborda os fatores que levaram a economia norte-americana à Crise de 1929 e o capitalismo mundial à grande depressão. Para respondê-la, vamos lembrar um pouco do que estudamos sobre esse momento histórico:

Diferentemente do que pensavam alguns economistas e investidores da década de 1920, a economia americana não cresceu infinitamente. A crise de 1929 foi o resultado de um modelo de crescimento baseado:

- ☒ no aumento crescente da oferta;
- ☒ na especulação desenfreada do mercado de ações;
- ☒ no crédito desregulado que ampliava de maneira artificial a capacidade de consumo da população a qual, mesmo assim, era infinitamente menor do que a oferta.



Então, a crise de 1929 é conhecida como o momento em que houve a quebra da Bolsa de Nova York. Mas, na verdade, ela não foi apenas uma crise financeira, foi, sobretudo, uma crise de superprodução gerada por causa de um modelo de produção que partia da oferta. Pensava-se que a oferta conduziria a demanda – a realidade mostrou que eles estavam enganados! A demanda retrai mesmo com ampliação da oferta. Foi o que ocorreu a partir de 1925. Três elementos mudaram o cenário:

1- A Europa entrou na sua fase de recuperação e diminuiu a importação dos EUA, bem como começou a recuperar espaço no mercado mundial que havia perdido. Resultado: isso impacta no tamanho do mercado consumidor dos produtos americanos.

2- A mecanização no campo e a especialização da produção começam a gerar uma produção gigantesca. A diferença entre oferta e demanda se torna muito, muito grande! Resultado: isso derruba o preço dos alimentos e bens de consumo que ficam disponíveis. Ampliam-se os produtos parados nos estoques.

3- O endividamento da classe média atinge um limite. Muitas famílias não conseguem pagar suas dívidas com os bancos. Resultado: diminui-se a capacidade de consumo da classe média.

Assim, podemos dizer que desde 1925 iniciou-se uma crise de superprodução. Crise que não recebeu muita atenção por parte de investidores, empresários e governos. Mas, em 2 anos, foi impossível negar que era preciso diminuir o ritmo da produção. Com os preços em baixa, altos estoques e falta de circulação de mercadorias, veio o primeiro baque social da crise: o desemprego. E o desemprego, meus caros, é o combustível para o ciclo vicioso e negativo da economia. Assim, o que vimos em 1929 foi crise de superprodução intensificada por uma crise financeira. As duas, como em um sistema de retroalimentação causaram a pior crise do sistema capitalista até então. Este período de depressão econômica causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do produto interno bruto de diversos países, bem como quedas drásticas na produção industrial, preços de ações, e em praticamente todo o medidor de atividade econômica, em diversos países no mundo. Chamamos esse momento de "Grande Depressão". Com isso, vejamos as alternativas:

a) Incorreta. De fato, a crise foi gerada pelo próprio capitalismo. Contudo, diferente do que se afirma, ela abalou suas estruturas e atingiu todas as camadas sociais.

b) Incorreta. Trata-se da Crise de 1929, quando ocorreu a quebra da bolsa de valores de Nova York.

c) Incorreta. A crise de 1929 foi o resultado de um modelo de crescimento baseado no aumento crescente da oferta, na especulação desenfreada do mercado de ações e no crédito desregulado.

d) Correta, conforme discutimos anteriormente.

e) Incorreta. Estamos falando da crise que ocorreu após a Primeira Guerra Mundial.

Gabarito: D

9. (FGV 2015)

Sobre a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar:

a) O governo brasileiro declarou guerra à Alemanha em 1914, após o torpedeamento de um navio, carregado de café, que acabara de deixar o porto de Santos.



- b) O governo brasileiro manteve-se neutro ao longo de todo o conflito devido aos interesses do ministro das relações exteriores Lauro Muller, de origem alemã.
- c) A partir de 1916, o Exército brasileiro participou de batalhas na Bélgica e no norte da França com milhares de soldados desembarcados na região.
- d) O Brasil enviou uma missão médica, um pequeno contingente de oficiais do Exército e uma esquadra naval, que se envolveu em alguns confrontos com submarinos alemães.
- e) Juntamente com a Argentina, o governo brasileiro organizou uma esquadra naval internacional incumbida de patrulhar o Atlântico Sul contra as ofensivas alemãs.

Comentários

Quando a Primeira Guerra Mundial foi deflagrada em 28 de julho de 1914, o Brasil adotou uma postura neutra. A posição brasileira seguiu a decisão dos EUA, que também declarou a neutralidade na primeira fase do combate. No entanto, as coisas mudaram quando, em 1917, alemães afundaram navios brasileiros. Seis meses depois desse evento, o então presidente Venceslau Brás assinou – após aprovação no Congresso – a declaração de guerra contra a Tríplice Aliança. O Brasil mandou enfermeiras, médicos e aviadores que fizeram missões de observação no Mar Mediterrâneo. Vejamos as alternativas:

- a) Incorreta. O governo brasileiro declarou guerra à Alemanha em 1917.
- b) Incorreta. O Brasil não se manteve neutro durante todo o conflito, tendo em vista que declarou guerra à Alemanha em 1917.
- c) Incorreta. O Brasil entrou na guerra apenas em 1917.
- d) Correta, conforme discutimos anteriormente.
- e) Incorreta. A Argentina se manteve neutra até o fim da guerra.

Gabarito: D

10. (FGV 2014)

O *New Deal* caracterizou-se por um conjunto de medidas econômicas que visavam

- a) superar a crise econômica da década de 1920 com medidas liberais que dessem maior autonomia à dinâmica dos mercados internacionais.
- b) estabelecer acordos entre patrões e operários com o objetivo de redistribuir rendas e permitir experiências de cogestão administrativa.
- c) garantir mais empregos através da intervenção do Estado na economia, sobretudo através do financiamento de obras públicas.
- d) reformar a economia soviética planejada duramente afetada pela crise econômica registrada a partir de 1929.
- e) diminuir o consumo e estimular a recessão econômica como forma de diminuir os altos índices de inflação registrados na década de 1920.

Comentários

Conforme estudamos, após um período de expansão econômica e euforia, a Bolsa de Nova York quebrou em 1929. A partir daí, teve início a maior crise econômica já vivida pelos EUA. Nesse



contexto, ocorreram as eleições presidenciais de 1932, na qual concorreram dois candidatos: Franklin D. Roosevelt (Partido Democrata) e Herbert Hoover (Partido Republicano).

O resultado da eleição deu vitória a Roosevelt cuja campanha política propunha um novo acordo nacional para a saída da crise: o *New Deal*. Tratava-se da alteração do modelo liberal para outro com maior intervenção do Estado na regulamentação da economia, bem como na resolução de medidas sociais. Era uma tentativa de conciliar determinadas práticas liberais, como o amplo respeito à iniciativa privada e intervenção de medidas estatais na economia, sem ferir a livre concorrência. Na prática, tratava-se de implementar um Estado regulador e fiscalizador.



Tendo isso em mente, sabemos que a alternativa correta é letra c).

Gabarito: C

11. (FGV 2013)

Quando se processaram as eleições de novembro de 1932, o país estava numa situação pior do que nunca. Todas as "curas" do Sr. Hoover não conseguiram dar vigor ao paciente moribundo. Os trabalhadores eram assolados pelo desemprego; os lavradores eram arrasados pela crise da agricultura; a classe média tinha perdido suas economias as falências dos bancos e temia pela sua segurança econômica. Em 8 de novembro de 1932 o povo americano elegeu Franklin D. Roosevelt para presidente dos Estados Unidos. O "New Deal" do Sr. Roosevelt foi chamado de revolução. Era e não era. Era uma revolução quanto às ideias, mas não na sua parte econômica. Leo Huberman, História da riqueza dos EUA (Nós, o povo)

Não era uma revolução econômica, pois

a) o volume de recursos destinados à recuperação econômica era pequeno e beneficiou apenas as regiões industrializadas.

b) não ocorreu qualquer alteração no direito à propriedade privada, assim como foi mantida a mesma estrutura de classe.



c) os operários e produtores rurais não tiveram nenhum ganho importante, uma vez que os benefícios atingiram exclusivamente as classes médias.

d) os principais causadores da crise — os grandes conglomerados oligopolistas — foram os que mais recursos receberam do governo americano.

e) privilegiaram-se os investimentos diretos em agentes econômicos tradicionais, como as grandes casas bancárias e as principais corporações.

Comentários

A questão nos pede para identificar o motivo pelo qual o New Deal não pode ser considerado uma Revolução econômica. Bom, vamos por partes. Revolução é uma mudança abrupta no poder político ou na organização estrutural de uma sociedade que ocorre em um período relativamente curto de tempo. O New Deal significou uma importante guinada na política econômica dos Estados Unidos, que substituíram o modelo liberal clássico por um intervencionismo com viés social (recuperação do nível de emprego, estabelecimento do salário mínimo, financiamento dos pequenos agricultores). No entanto, não ocorreram mudanças estruturais já que o sistema capitalista foi mantido integralmente, assim como a sociedade de classes. Assim, vamos olhar as alternativas:

a) Incorreta. Muitos recursos foram investidos nessa recuperação econômica. Além disso, conforme discutimos, ela atingiu pequenos agricultores, portanto, não se limitou a regiões industrializadas.

b) Correta. O New Deal não representou uma revolução pois não alterou algumas das principais estruturas do capitalismo. Sendo elas, a propriedade privada, que consiste no sistema produtivo vinculado à propriedade individual; um modo de produção fundado na divisão da sociedade em duas classes essenciais: a dos proprietários dos meios de produção e a dos proletários, que são obrigados a vender a sua força de trabalho; e, por fim, o lucro, que constitui o principal objetivo capitalista, proveniente do resultado da acumulação de capital.

c) Incorreta. O New Deal gerou empregos por meio de obras públicas e concedeu empréstimos aos pequenos produtores agrícolas, assim, beneficiou outros grupos além da classe média.

d) Incorreta. A crise foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo.

e) Incorreta. O New Deal priorizou o investimento em obras públicas, afim de gerar mais empregos.

Gabarito: B

12. (FGV 2005)

Karl Radek, um militante comunista espantado com os resultados eleitorais do partido nazista em 1930, chamou a atenção para o fato de que se tratava de um “partido sem história” desconhecido da literatura burguesa e da socialista, uma ilha isolada na política alemã. Na realidade, novo enquanto partido, o NSDAP [Partido Nacional-Socialista Alemão dos Trabalhadores] estava agrupando muitas propostas que nacionalistas, conservadores e até mesmo esquerdistas vinham levantando há tempos na Alemanha. O resultado final desse amálgama redundou num projeto contrarrevolucionário que deu certo, até que a “máquina”



ficasse louca, sem controle, no dizer de Félix Guattari. (Alcir Lenharo, Nazismo — O triunfo da vontade) Sobre a ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha, é correto afirmar que

A) se relaciona diretamente com o Pacto Germano-Soviético, pois interessava à União Soviética apoiar os nazistas para derrotar as forças liberais europeias.

B) apesar de derrotado nas eleições parlamentares de 1932, o Partido Nazista faz uma aliança política com a social-democracia e com a democracia-cristã.

C) tem estreitas ligações com a conjuntura política europeia, pois os nazistas inspiraram-se na Inglaterra, a primeira nação a adotar um regime totalitário.

D) após o fraco desempenho eleitoral nas eleições parlamentares de 1932, o Partido Nazista pratica um golpe de Estado, com apoio dos partidos de direita.

E) foi uma decorrência dos efeitos da crise capitalista a partir de 1929, que gerou um forte aumento no desemprego, atingindo milhões de trabalhadores em 1932

Comentários

A questão tem como tema a ascensão do nazismo ao poder alemão. Vamos lembrar um pouco do que aconteceu. Bom, a Primeira Guerra Mundial terminou com a assinatura do Tratado de Versalhes em 1919. Nesse acordo, os termos impostos à Alemanha incluíam a perda de uma parte de seu território, de todas as colônias sobre os oceanos e sobre o continente africano, uma restrição ao tamanho do exército e uma indenização pelos prejuízos causados durante a guerra. De maneira que esse país entrou em uma crise que abrangeu diversos setores (política, economia, sociedade, etc). A República de Weimar (designação histórica pela qual é conhecida a república estabelecida na Alemanha após a Primeira Guerra Mundial) tentou contornar tal situação, no entanto a Crise de 1929 impôs mais dificuldades aos alemães. Nesse momento, a população desamparada, com altos níveis de desemprego e carente de liderança, enxergou em Hitler e no Partido Nazista o sopro de esperança para o reerguimento da Nação. Então, em 1932, nas eleições parlamentares, o Partido Nazista aproveitou-se do caos e fez uma campanha eleitoral eloquente baseada em duras críticas à ineficiência do governo e no Partido Social Democrata. Para a surpresa de todos o partido conquistou sozinho a maior bancada do parlamento, saltaram de 30 deputados para 230. Assim, ocorreu a ascensão democrática do Nazismo ao poder. Com isso, sabemos que alternativa correta é letra e). Vejamos porque as outras estão erradas:

a) Nesse momento, não havia qualquer pacto entre Alemanha e União Soviética, tendo em vista que, apesar de viverem regimes totalitários, a ideologia de cada uma dessas nações era completamente oposta.

b) O Partido Nazista foi vitorioso em 1932.

c) A Inglaterra não tinha um regime totalitário.

d) O Partido Nazista teve um ótimo desempenho eleitoral em 1932.

Gabarito: E

13. (PUCSP 2000)

Leia o trecho a seguir:



"O povo estava farto da guerra e havia perdido toda a confiança no czar. (...) O próprio czar fora para o Quartel General para proteger-se; e quando tentou voltar para Petrogrado os trabalhadores ferroviários detiveram seu trem. Todo o mecanismo da monarquia havia parado; o czar (...) havia tentado dissolver a Quarta Duma, tal como fizera com as anteriores, mas desta vez os parlamentares se recusaram a se dispersar, e formaram um Comitê Provisório, que nomeou o Governo Provisório."

(Wilson, Edmund. Rumo à Estação Finlândia. SP: Companhia das Letras, 1987).

Sobre as circunstâncias em que se desenvolveram os fatos descritos acima, é correto afirmar que

- a) a derrubada da monarquia, em março de 1917, na Rússia, foi conduzida pelos bolcheviques - parlamentares que controlaram o poder na Duma, durante todo o Governo Provisório.
- b) a precipitação do processo revolucionário russo foi produzida pela manutenção desse país na Primeira Guerra Mundial, o que resultou em 4 milhões de baixas, aproximadamente.
- c) os soviets - comitês locais de trabalhadores - funcionaram, desde sua criação em 1906, sob liderança dos bolcheviques, que buscavam espaço de atuação no governo czarista.
- d) as movimentações sociais que resultaram na queda da monarquia russa, em 1905, tornaram-se conhecidas como "Ensaio Geral", já que funcionaram como antecâmara da revolução socialista.
- e) o deputado Kerensky representou, no governo provisório, em 1917, as posições mencheviques que, com a palavra de ordem "Todo Poder aos Sovietes", reivindicavam maior participação popular.

Comentário

A questão parece difícil, mas com a lembrança de algumas datas e fatos, fica fácil de resolver:

A – a monarquia não foi derrubada em março, mas em fevereiro. Por isso, fala-se em Revolução de Fevereiro de 1917 e em Revolução de Outubro de 1917. A primeira, a de fevereiro, foi a responsável por derrubar o Czar e estabelecer o Governo Provisório. A segunda, a Revolução de Outubro, derrubou o Governo Provisório e estabeleceu um Governo Socialista.

B – vimos que a participação da Rússia na 1ª GM favoreceu as condições internas para a crescente insatisfação com o czarismo. Por isso, é correto afirmar que a manutenção do país na guerra "precipitou o processo revolucionário".

C – aqui há algumas informações erras: primeiro, o surgimento dos soviets data de 1905, quando houve uma primeira insurreição contra o czarismo; segundo, os bolcheviques não eram maioria e não lideravam os soviets. Isso só aconteceu, após a Revolução de Fevereiro de 1917, momento em que as ideias bolchevistas passam a ser aceita pela maioria dos revolucionários e, aí sim, os bolcheviques se transformam em um grande partido de massas.

D – opa, opa, a queda da monarquia russa foi em 1917, e não em 1905.

E – a palavra de ordem "Todo Poder aos Sovietes" pertenciam aos bolcheviques e não aos mencheviques.

Gabarito: B



14. (ESPM 2005)

Verdun constituiu-se na mais sangrenta batalha da guerra. A liderança do general Henri Philippe Pétain, a tenacidade da infantaria francesa e as fortificações bem construídas de concreto e aço permitiram à França resistir com firmeza. A guerra não era mais uma aventura romântica. Um jovem soldado francês, pouco antes de morrer, expressou o espírito de desilusão que acometera os sobreviventes da guerra de trincheira: "A humanidade é louca para fazer o que está fazendo. Que massacre! Que cenas de horror e carnificina. Não consigo encontrar palavras para traduzir minhas impressões. O inferno não pode ser tão terrível. Os homens estão loucos!" A França e a Alemanha sofreram mais de um milhão de baixas nessa batalha.

Marvin Perry. "Civilização Ocidental"

A batalha mencionada no texto ocorreu:

- a) Nas Guerras Napoleônicas.
- b) Na Guerra Franco-Prussiana de 1870.
- c) Na Primeira Guerra Mundial.
- d) Na Guerra da Criméia.
- e) Na Segunda Guerra Mundial.

Comentário

A chave para resolvermos essa questão é a expressão "os sobreviventes da guerra de trincheira", pois as trincheiras marcaram as estratégias de combate na Primeira GM. Claro, se você souber da batalha de Verdun, tal como mencionei na aula, aí é só correr para o abraço. Reforço o que escrevi na aula:

Com isso, diante do equilíbrio de tecnologias e de quantidade de homens, a guerra se tornou imobilista. Por exemplo, em 1916, durante 9 meses, na conhecida Batalha de Verdun, as tropas francesas e inglesas com mais ou menos 2 milhões de soldados deram 23 milhões de tiros de artilharia, quase 1 milhão de soldados morreu e não houve nenhum recuo ou avanço. Ninguém ganhava e ninguém perdia. Ou melhor, todos perdiam porque as condições de vida dos soldados pioravam muito.

Gabarito: C

15. (Mackenzie 2000)

Segundo o historiador Eric J. Hobsbawn, a discussão sobre a gênese da Primeira Guerra Mundial tem sido ininterrupta desde agosto de 1914.

A questão permaneceu viva porque o problema das origens das guerras mundiais infelizmente tem se recusado a desaparecer desde 1914. De fato, em nenhum outro ponto a vinculação entre as preocupações passadas e presentes é mais evidente que na história da Era dos Impérios.

Assinale a alternativa que apresenta as causas da I Guerra Mundial.

- a) O imperialismo, o rompimento do equilíbrio europeu, o nacionalismo, a política das alianças, as questões balcânicas, o incidente de Sarajevo.



- b) A ascensão militar dos EUA, o fascismo, o desemprego, a partilha da África, o neocolonialismo e o desmembramento da Tchecoslováquia.
- c) O Anschluss, a Política de apaziguamento, a crise da Etiópia, a formação do Eixo, a Conferência de Versalhes.
- d) O fim dos Impérios Otomano e Áustro-Húngaro, a formação da Tríplice Entente, o Plano Schlieffen, o assassinato do Arquiduque Ferdinando.
- e) A crise do Marrocos, o Pan-eslavismo russo, a ascensão de Lênin, a partilha da África e da Ásia, e o surgimento da Liga das Nações.

Comentário

Perceba que em cada alternativa há uma lista de possíveis causas da 1ª GM, ou seja, é preciso achar a relação em que todas estão corretas. De forma sistemática, no item 1.1. da aula – os antecedentes da guerra – assim podemos pontuar:

- # Disputa imperialista, ou entre potencias;
- # rompimento do equilíbrio europeu
- # nacionalismo
- # paz armada e sistema de alianças (tríplice entente x tríplice aliança)
- # conflito nos Balcãs (atentado Sarajevo, o estopim)

Diante disso, a alternativa A nos parece bem completinha, mas vamos ver se as demais contém erros.

B – está errado relacionar o fascismo como causa da 1ª GM, isso vale para a 2ª GM.

C – a formação do Eixo também é um evento da 2ª GM, quando Alemanha, Itália e Japão se juntam.

D - o fim do Império Austro-húngaro foi uma consequência da guerra e não causa.

E – a alternativa contém eventos desconexos com causas da 1ª GM, como a ascensão de Lenin e o surgimento da Liga das Nações.

Gabarito: A

16. (Mackenzie 2009)

"Em 1916, em meio à guerra, Marcel Duchamp (1887-1968) produzia a obra Roda de bicicleta. Nem a roda servia para andar, nem o banco servia para sentar. Algo aparentemente irracional, ilógico, diriam muitos (...). Mais do que uma outra forma de produzir arte, Duchamp estava propondo uma outra forma de ver a arte, de olhar para o mundo. (...) Depois de sua Roda de bicicleta, o mundo das artes não seria mais o mesmo. Depois da Primeira Guerra Mundial, o mundo não seria mais o mesmo."



Flávio de Campos e Renan G. Miranda, "Primeira Guerra Mundial (1914-1918)".

De acordo com o texto acima, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

- a) fortaleceu a crença dos homens da época na capacidade de construção de uma sociedade melhor, por meio da racionalidade tecnológica.
- b) consolidou a hegemonia cultural europeia perante o mundo ocidental, desprezando as demais manifestações artísticas.
- c) possibilitou o surgimento de novas vanguardas artísticas, preocupadas em defender os modelos acadêmicos clássicos europeus.
- d) assinalou a crise da cultura europeia, baseada no racionalismo e no fascínio iluminista pela tecnologia e pelo progresso.
- e) manifestou a decadência cultural em que se encontrava o mundo ocidental na segunda metade do século XIX.

Comentário

A questão faz referência a um importante movimento artístico surgido no contexto da 1ª. Guerra Mundial: o dadaísmo. Embora seus representantes nunca pretenderam ser incluídos em nenhuma escola artística, para fins de entender o significado simbólico da 1ª. Guerra Mundial em relação à cultura europeia, o dadaísmo é muito representativo. Para artistas como Duchamps, ao mudar o sentido funcional dos objetos, pode-se estabelecer uma crítica ao positivismo científico que criou valores às coisas e às pessoas a partir de sua função na sociedade. E qual foi o resultado disso tudo? A Guerra – uma guerra que levou os homens a um buraco (as trincheiras), à fome e à morte por causas banais como febre. Portanto, o dadaísmo revelava a irracionalidade do mundo.

Tendo isso em mente, vamos às alternativas:

- a- Era exatamente o contrário: a descrença e a desesperança na evolução técnica, afinal, ela estava gerando a morte e não a vida.
- b- Errado também porque a Guerra coloca sob suspeita os valores consagrados na Europa. Veremos que a cultura dos EUA vai começar a expandir-se por meio do chamado "estilo de vida americano".
- c- Essas novas vanguardas surgidas no contexto da 1ª. Guerra Mundial, como o dadaísmo e o surrealismo, pretendiam romper com qualquer academicismo e classicismo.
- d- Gabarito, eba! Exatamente o sentido da crítica dadaísta!
- e- O erro dessa alternativa é o contexto histórico. Na segunda metade do século XIX a Belle Époque reinava linda e reluzente. A Torre Eiffel e as exposições científicas eram marcas de um mundo que parecia ter chegado ao seu auge. A crise da cultura europeia só vem com a 1ª. Guerra.

Gabarito: D

17. (Espm 2018)

À noite, arrastando-se pela cratera de projétil e enchendo-a, a lama observa, como um enorme polvo. Chega à vítima. Deita-lhe a sua baba venenosa, cega-a, aperta o círculo à volta dela, enterra-a. Mais um disparo, mais um que se foi... os homens morrem da lama, como morrem de balas, mas é mais horrível. A lama é onde os homens se afundam e – o que é pior – onde



afundam suas almas. A lama esconde os galões das divisas, há apenas pobres bestas que sofrem. Vejam, ali, manchas vermelhas num mar de lama – sangue de um homem ferido. O inferno não é o fogo, isso não seria o máximo do sofrimento. O inferno é a lama!

(Martin Gilbert. A Primeira Guerra Mundial)

O texto, escrito por soldados franceses, testemunho do que ocorria em 1917, é uma perfeita descrição da:

- a) Guerra de movimento;
- b) Blitzkrieg;
- c) Guerra de trincheiras;
- d) Guerra de mentira;
- e) Guerra suja.

Comentário

Queridos, essa é uma boa questão e bastante fácil se lembrar de uma das mais marcantes características do desenrolar da Guerra: A guerra de Trincheiras.

Mas Alê, como diferenciar das demais alternativas? Vejamos:

- a- Guerra de movimento, outra fase da guerra, não trouxe a devastação da dignidade humana descrita no texto.
- b- Blitzkrieg foi a tática de guerra total e rápida utilizada pelos alemães na 2ª. Guerra Mundial.
- c- Gabarito!

D e E simplesmente não existiram.

Gabarito: C

18. (ESPM 2015)

“Foi um período caracterizado por rápidas investidas. Os alemães invadiram a Bélgica, cuja resistência heroica, notadamente em Liège, possibilitaria a plena mobilização dos franceses e dos russos. Apesar dos esforços franceses, 78 divisões germânicas armadas com artilharia pesada chegaram às vizinhanças de Paris. Graças à extrema habilidade do general Joffre, os alemães foram obrigados a recuar até o vale do Rio Marne, onde em setembro foi disputada a primeira batalha do Marne com a participação de 2 milhões de homens.” (Luiz Cesar Rodrigues. A Primeira Guerra Mundial)

A primeira batalha do Marne tratada no texto deve ser relacionada com:

- a) a Blitzkrieg, estratégia de guerra alemã que combinava o rápido avanço de tropas de infantaria com o apoio aéreo e de blindados;
- b) a guerra de trincheiras, cenário que dominou todo o curso da Primeira Guerra Mundial;
- c) a guerra de movimento, adotada no início da Primeira Guerra Mundial pelos alemães, estratégia que fazia parte do chamado Plano Schlieffen;

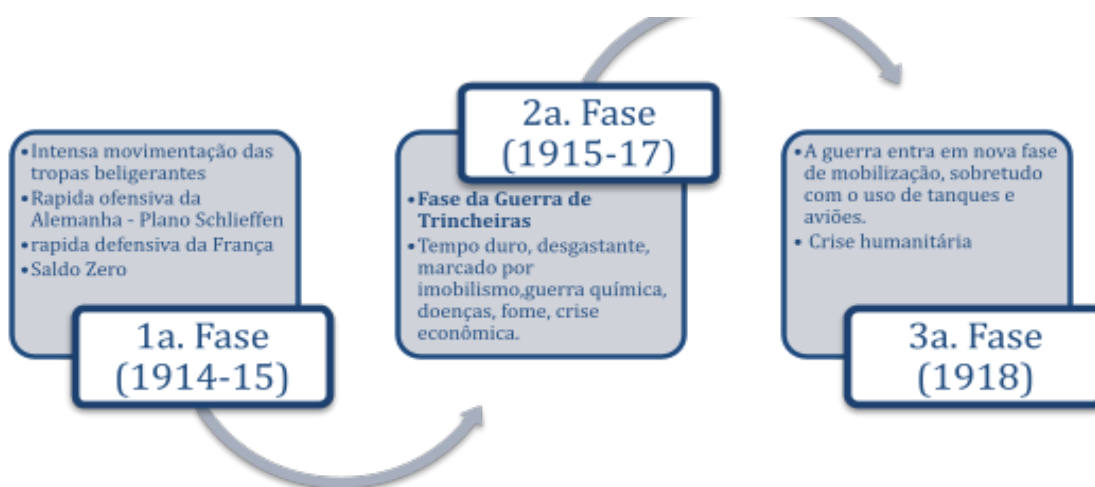


d) a primeira batalha em que se registrou o emprego do gás como arma, recurso utilizado pelos alemães;

e) o sucesso do plano escolhido pelos alemães para derrotar rapidamente a França, pois com a vitória na Batalha do Marne os alemães conquistaram Paris.

Comentário

A questão remete especificamente ao Plano Schlieffen (guerra rápida) e a Batalha de Marne no contexto da Primeira Guerra Mundial. O Plano Schlieffen foi uma estratégia alemã que concentrava todo o esforço bélico no Ocidente. A França salvou-se do forte ataque alemão na Batalha de Marne e com o fracasso do Plano Schlieffen terminava a guerra de movimento e começava a terrível tática da Guerra de trincheiras. Assim, você não pode esquecer das 3 fases da 1ª. Guerra Mundial:



Nesse sentido, vejamos as alternativas:

- a- Errado porque não há apoio aéreo no começo da 1ª. Guerra Mundial.
- b- A guerra de trincheiras ocorreu entre 1915 e 1917, e não em toda a guerra como sugere a alternativa.
- c- Gabarito!!
- d- A primeira Batalha em que ocorreu o uso de arma química pelos alemães foi na Batalha de Ypres, na Bélgica.
- e- Na Batalha do Marne a Alemanha foi derrotada.

Gabarito: C

19. (Mackenzie 2014)

A respeito da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), analise o texto que se segue.

[Na França] (...) a bandeira tricolor, ou seja, o repúdio da bandeira branca (a monarquia) e da bandeira vermelha (o socialismo), e a soma das duas cores ao azul simbolizam emblematicamente um consenso que reunia laicos e cristãos. Os padres se revelaram oficiais tão bons quanto os professores. (...). A França e a Alemanha, duas nações cristãs, se massacraram durante mais de quatro anos. Hoje é possível apontar certa ingenuidade nesse ardor patriótico:



no entanto, foi ele que permitiu a vitória à França e, para os alemães, evitou que suas forças armadas se desintegrassem em 1918.

Gerard Vincent. *Uma história do segredo*

Pela análise do texto, conclui-se que uma ideologia está por trás da discussão. Essa mesma ideologia esteve não somente entre as causas da Grande Guerra, mas também nas insatisfações que levariam à Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Trata-se do

- a) internacionalismo.
- b) socialismo.
- c) nacionalismo.
- d) liberalismo econômico.
- e) nazifascismo.

Comentário

Queridos, essa é uma questão interpretativa para a qual deve-se usar os conceitos do século XIX e início do XX. Nesse sentido, como falamos na aula, uma das ideias que moveram povos e governos foi o Nacionalismo. Essa ideologia foi utilizada para lutarem contra monarcas absolutistas (caso da França), para unificar territórios (caso da Alemanha e Itália), para expandir a economia e conquistar colônias (caso das potências europeias em relação aos continentes da África e Ásia) e depois para intensificar a rivalidade e disputas entre essas potências, o que culminou na 1ª. Guerra Mundial.

Nesse sentido, entre todas as ideias que estão listadas em cada alternativa, a que realmente condiz com o texto é a C, o nacionalismo.

Gabarito: C

20. (ESPM 2014)

As imagens apresentadas são emblemáticas de um devastador conflito e fizeram o crítico literário, ensaísta, tradutor, ficcionista e poeta Walter Benjamin afirmar:

Em vista de tais armas o ritmo do conflito bélico vindouro será ditado pela tentativa não só de defender-se, mas também de suplantar os terrores provocados pelo inimigo por terrores dez vezes maiores.

(Walter Benjamin. "As armas do futuro". In: *Ilustríssima/ Folha de São Paulo*, 28/07/2013)





As imagens e o texto remetem para:

- a) Guerra Civil Norte-Americana.
- b) Guerra dos Boeres.
- c) Guerra Civil Espanhola.
- d) Primeira Guerra Mundial.
- e) Guerra Fria.

Comentário

Essa é uma questão de contextualização. O texto é bastante aberto. O autor poderia estar tratando da 2ª. Guerra Mundial, por exemplo. Mas as imagens fazem o enquadramento do contexto: trata-se de trincheiras, máscaras antigás e taques. Assim, essas armas de destruição em massa passaram a ser usadas na Primeira Guerra Mundial. Nesse sentido, a alternativa que indica o contexto correto é a D.

Gabarito: D

21. (PUCRS – 2015)

Analise as afirmativas sobre os totalitarismos nazista e fascista do período entreguerras, preenchendo os parênteses com F (falso) ou V (verdadeiro).

() Os movimentos totalitários combatiam o liberalismo e o marxismo, contra os quais opunham o discurso nacionalista.

() Tanto o nazismo quanto o fascismo receberam amplo apoio dos estratos mais pobres da população.



- () Ao contrário do nazismo, o fascismo, uma vez no poder, não criou um mecanismo estatal especializado em propaganda.
- () A questão racial foi mais enfatizada pelo discurso nazista do que pelo fascismo.
- () O nazismo e o fascismo foram fenômenos políticos restritos à Alemanha e à Itália, não exercendo influência em outros países do Ocidente.

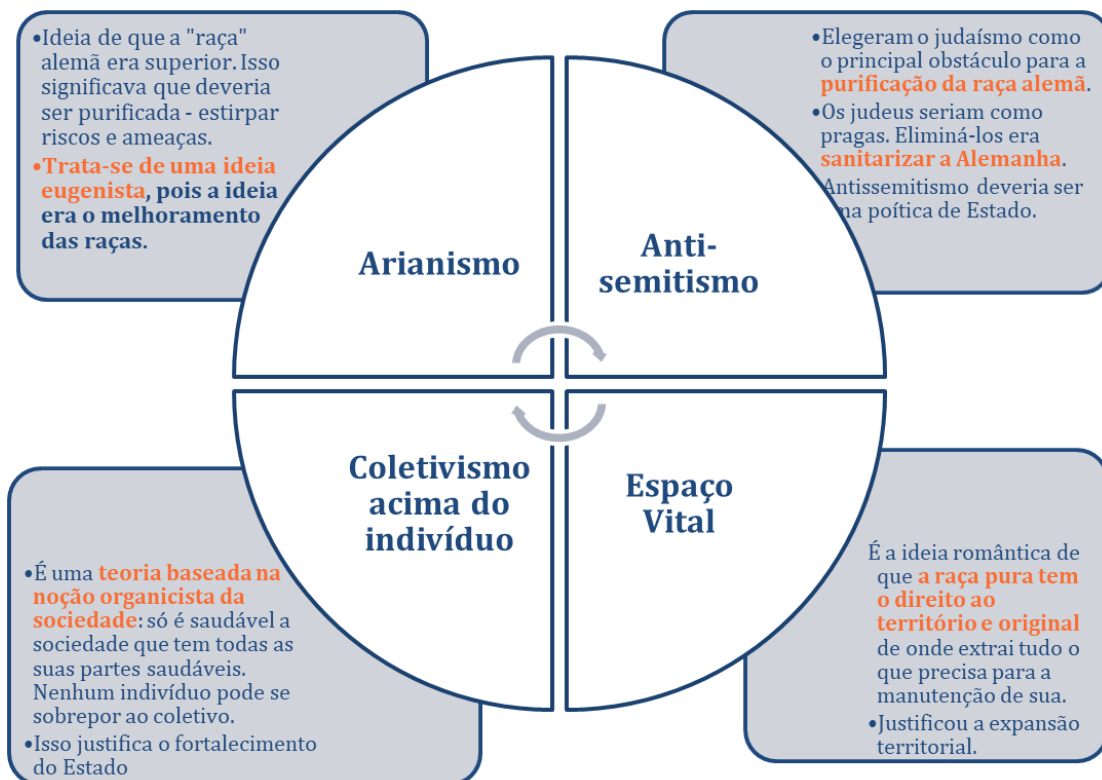
O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – F – F – V – F
- b) V – V – F – V – F
- c) F – V – V – F – V
- d) F – F – F – V – V
- e) V – F – V – F – F

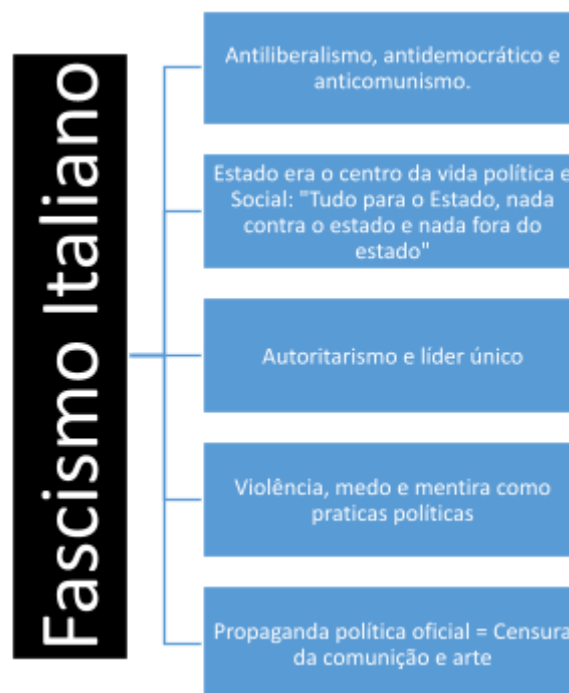
Comentários:

A questão nos pede um comparativo entre Nazismo e Fascismo. Estudamos na aula que o nazismo foi um regime totalitário que se consolidou na Alemanha no período Entre Guerras. Seu principal líder foi Adolf Hitler. A seguir, relembro um esquema sobre suas principais características:





Agora vamos falar sobre o Fascismo. Bom, esse também foi um regime totalitário que surgiu e se consolidou no período Entre Guerras. No entanto, o fascismo se desenvolveu na Itália, sob a liderança de Benito Mussolini. Para esclarecer o que foi esse regime, vamos dar uma olhada em outro esquema visto em aula:



Tendo isso em mente, vamos olhar as proposições:



- I. Verdadeira. Apesar de não aparecer no esquema sobre nazismo, o anticomunismo era uma luta desses dois regimes.
- II. Verdadeira. As camadas populares, tanto na Alemanha quanto na Itália, aderiram e apoiaram esses regimes.
- III. Falsa. Conforme visto no esquema, o fascismo italiano também se utilizou de propaganda política.
- IV. Verdadeira. O racismo foi um elemento essencial no nazismo, contudo, o fascismo não dá tanta importância para essa questão.
- V. Falsa. As duas ideologias correram o mundo e influenciaram outros países e governantes.

Gabarito: B

22. (UDESC – 2014)

Analise as proposições que se referem ao período entre a I e a II Guerra Mundial na Europa, e marque (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () As condições do tratado de paz que encerrou a I Guerra Mundial e obrigou a Alemanha a pagar pesadas indenizações de guerra foi um dos fatores que contribuiu para a ascensão do partido de Adolf Hitler ao poder.
- () Com a necessidade dos homens irem para o front de guerra, as mulheres foram convocadas a trabalhar em postos de trabalhos, normalmente ocupados pelos homens, como por exemplo, nas indústrias metalúrgicas e de armamentos.
- () O período do entre guerras foi marcado por revoltas e greves dos trabalhadores em muitos países europeus, devido às condições de trabalho e à carestia. Em muitos países este foi um fator que levou governos autoritários e nacionalistas ao poder.
- () Este período foi marcado pelo surgimento da televisão, meio de comunicação que foi muito utilizado pelos governantes para fazer propaganda de suas políticas sociais durante a II Guerra Mundial.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – V – V – V
b) V – V – V – F
c) V – V – F – V
d) V – V – V – V
e) V – F – V – V



Comentários:

O período que segue após a 1ª Guerra e antes da 2ª Guerra Mundial, entre 1919 e 1939, é conhecido por "Período entre Guerras". A questão aborda justamente esse momento da história. Bom, foram duas décadas muito densas e tensas em que o mundo tentava se recuperar de uma guerra sem precedentes. Além disso, o uso das tecnologias desenvolvidas ao longo do século XIX e início do XX causaram destruição em massa. Vejamos as proposições:

I. Verdadeira. A Primeira Guerra Mundial terminou com a assinatura do Tratado de Versalhes em 1919. Nesse acordo, os termos impostos à Alemanha incluíam a perda de uma parte de seu território, de todas as colônias sobre os oceanos e sobre o continente africano, uma restrição ao tamanho do exército e uma indenização pelos prejuízos causados durante a guerra. De maneira que esse país entrou em uma crise que abrangeu diversos setores (política, economia, sociedade, etc). A República de Weimar tentou contornar tal situação, no entanto a Crise de 1929 impôs mais dificuldades aos alemães. Nesse momento, a população, desamparada e carente de liderança, enxergou em Hitler e no Partido Nazista o sopro de esperança para o reerguimento da Nação.

II. Verdadeira. Como os homens estavam nas batalhas, as mulheres precisaram assumir seus postos de trabalho nas cidades.

III. Verdadeira. A Primeira Guerra foi seguida por mobilizações e greves em alguns países que levaram à regimes totalitários, como é o caso da Alemanha.

IV. Falsa. O principal meio utilizado pelos governantes para propaganda era o rádio e, em alguns casos, o cinema.

Gabarito: B

23. (URCA – 2007)

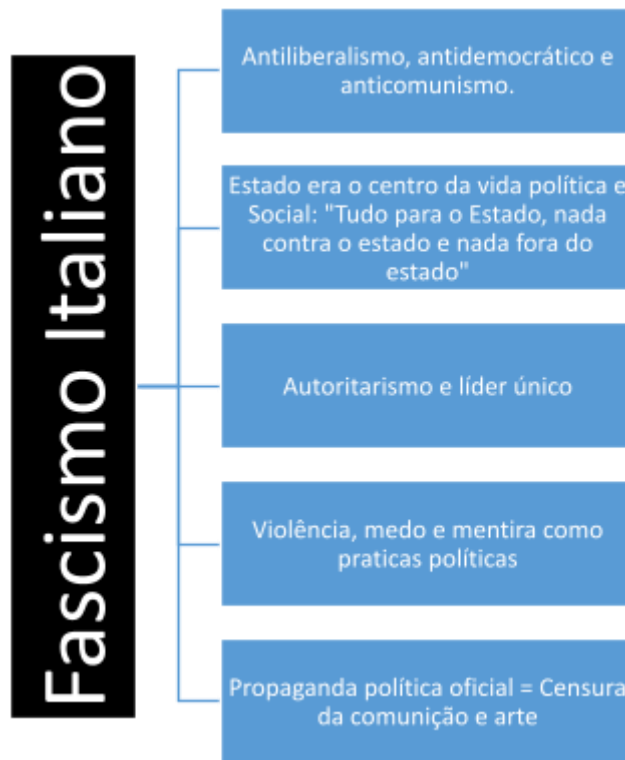
Constituiu característica do regime fascista na Itália:

- a) Estado totalitário, corporativista, antidemocrático.
- b) Apresentava um perfil revolucionário nos moldes socialistas. Por isso recebeu apoio das lideranças soviéticas, de quem foram os principais aliados na Segunda Guerra Mundial.
- c) Estado liberal e democrático.
- d) Elementos racistas, notadamente contra os judeus.
- e) O Estado deveria estar à serviço do indivíduo, principal finalidade do governo do Duce.

Comentários:



O fascismo foi uma ideologia política que foi se constituindo entre 1919 até o período da 2ª Guerra Mundial. De um modo geral, podemos identificar as seguintes características:



Com isso, sabemos que a alternativa correta é letra a). De qualquer maneira, vamos olhar o que está errado nas outras:

- b) Conforme visto no esquema, era um regime anticomunismo e, portanto, contrário às ideias socialistas.
- c) Era um Estado antidemocrático.
- d) Essa é uma característica do nazismo alemão.
- e) O Estado estava à serviço de uma ideologia, não do indivíduo.

Gabarito: A

24. (Fuvest 2018)

A operação era um pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; esta é a marca que se imprime nos escravos e nos animais destinados ao matadouro, e vocês se tornaram isso. Vocês não têm mais nome: este é o seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno?

Primo Levi. *Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.



Está de acordo com o texto a seguinte afirmação:

- a) A tatuagem era uma forma de tortura e uma mensagem não verbal, que inscrevia a condenação no corpo do prisioneiro.
- b) O uso de tatuagens era perturbador apenas para ciganos e judeus ortodoxos, pois violava o código moral e as leis religiosas dessas comunidades.
- c) O recurso de tatuar o prisioneiro, além de impor um sofrimento físico e moral, discriminava o tipo de remuneração.
- d) O emprego das tatuagens funcionava como um código estético e de classificação dos prisioneiros nos campos de concentração.
- e) A tatuagem, assim como o trabalho voluntário, não tinha finalidade produtiva, mas contribuíam para o entendimento entre os prisioneiros.

Comentário

Queridos, veja, essa questão tem um modo de cobrança que a FUVEST vem explorando nos últimos tempos: a história das mentalidades e dos significados simbólicos das experiências humanas. Parece uma questão de interpretação apenas. Mas ela é profundamente contextualizada: trata-se do testemunho de Primo Levi, um judeu italiano sobrevivente dos campos de concentração. Ele fala sobre a transformação do prisioneiro em um número cuja experiência não seria jamais esquecida, estava na pele para quem quisesse ver. A tatuagem foi um recurso de humilhação, tortura e opressão imposta aos prisioneiros dos campos de extermínio nazistas na 2ª. Guerra Mundial. O máximo do ódio sistematizado. Assim, se você tivesse essa contextualização encontraria facilmente a alternativa que é a A *"A tatuagem era uma forma de tortura e uma mensagem não verbal, que inscrevia a condenação no corpo do prisioneiro."*

Passemos à análise dos erros das demais.

b- a tatuagem era perturbadora para todos os prisioneiros.

c- não havia qualquer tipo de remuneração – eram campos de extermínio.

d- a tatuagem era um número, uma sequência e não classificação. E jamais um código estético... que alternativa louca!

e- o trabalho não era voluntário, mas obrigatório. Nos campos de concentração tinha o trabalho forçado também para indústrias alemãs e tinham finalidade produtiva sim. Custo baixíssimos porque era uma espécie de trabalho escravo.

Gabarito: A

25. (Fuvest 2018)

O futurismo de Marinetti e o fascismo de Benito Mussolini têm em comum

- a) a constatação da falência cultural da Itália, que se agarrou ao passado romano e ignorou os grandes avanços da Primeira Revolução Industrial.
- b) o desejo de proporcionar aos cidadãos italianos o acesso aos bens de consumo e a implantação do Estado de bem-estar social.
- c) o esforço de modernização cultural e a tentativa de demolir as edificações que restaram do passado romano.



d) a valorização e a adoção das bases e dos princípios das teorias revolucionárias anarquistas e socialistas.

e) a glorificação da ideologia da guerra e da velocidade proporcionada pelos avanços técnicos e militares.

Comentário

Há uma associação entre o futurismo e o fascismo. Alguns especialistas afirmam que o futurismo é a base ideológica e artística do fascismo, como Benedetto Croce: "a origem do ideal fascista é realmente encontrada no futurismo [...] que trouxe a ideia de que é preciso sair às ruas, impor sua perspectiva, calando a voz daqueles que não concordam [...] o desejo de romper com todas as tradições [...]" (CROCE, 1924, p. 239).

Mas no que se aproximam? Tanto o fascismo quanto o futurismo valorizavam o avanço tecnológico e o uso da força como fins políticos, daí o fascínio da técnica e da guerra, bem como o discurso de que a Itália deve livrar-se do seu passado e de seus ideólogos.

Veja uma definição da Enciclopédia Itaú Cultural:

"...queremos libertar esse país (a Itália) de sua fétida gangrena de professores, arqueólogos, cicerones e antiquários". Falando da Itália para o mundo, o futurismo coloca-se contra o "passadismo" burguês e o tradicionalismo cultural. À opressão do passado, o movimento opõe a glorificação do mundo moderno e da cidade industrial. A exaltação da máquina e da "beleza da velocidade", associada ao elogio da técnica e da ciência, torna-se emblemática da nova atitude estética e política. Uma outra sensibilidade, condicionada pela velocidade dos meios de comunicação, está na base das novas formas artísticas futuristas¹.

Tendo essas observações em mente, vamos a análise das alternativas:

a- Aqui o erro está apenas em afirmar que a cultura italiana ignorou os avanços da 1ª. Revolução Industrial, isso porque a acusação futurista/fascista era de que se ignorou todos os avanços técnicos, o que inclui a 2ª. Rev. Industrial.

b- O erro é dizer que futurismo e fascismo defendiam o Estado de bem-estar social. Eles defendem um Estado centralizado e autoritário, do tipo fascista.

c- Demolir o passado era o discurso retórico. Não houve tentativa de derrubar as ruínas romanas.

d- Alternativa louca. Não tem nada de defesa de socialismo e muito menos de anarquismo. A defesa é d centralização, valorização de um estado forte e centralizador pra o qual o indivíduo deve viver.

e- Gabarito! O fascínio da guerra e dos avanços tecnológicos.

Por fim, é muito louco imaginar que as pessoas glorifiquem a guerra porque ela era a expressão máxima do avanço da técnica. Não se esqueçam que enquanto o futurismo faz esse elogio,

¹ FUTURISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo358/futurismo>>. Acesso em: 08 de Out. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7



outras correntes artísticas, como o dadaísmo, tenderão à crítica a técnica, sobretudo, pelos resultados humanitários causados na 1ª. E 2ª. Guerras Mundiais

Gabarito: E

26. (FUVEST 2005)

"... velhos poloneses de bigodes nietzschianos e jovens com caras de filme soviético, alemães de cabeça raspada, argelinos, italianos... ingleses mais pitorescos do que todos os outros, franceses parecidos com Maurice Thorez ou com Maurice Chevalier... Estavam aproximando-se das casernas e começaram a cantar: e, pela primeira vez no mundo, os homens de todas as nações misturadas em formação de combate cantavam a Internacional".

O texto, extraído do romance "A Esperança" (1937), de André Malraux,

- a) expressa o auge do movimento estético conhecido como surrealismo.
- b) descreve o ambiente cosmopolita existente em Paris, no entre guerras.
- c) evoca as brigadas internacionais durante a Guerra Civil espanhola.
- d) retrata o internacionalismo existente entre os comunistas em Moscou.
- e) representa o expressionismo estético dominante em toda a Europa.

Comentário

O texto faz referência a uma situação de combate antes da 2ª Guerra Mundial. Dessa forma, já podemos eliminar as alternativas A e E, pois fazem referências a movimentos artísticos. Nesse momento pré-2ª Guerra Mundial, França e Inglaterra, por exemplo, desejavam manter uma política não-intervencionista na Europa, para evitar qualquer novo confronto armado, inclusive essa foi a posição que adotaram diante da guerra civil espanhola, que teve início em 1936. Assim, na Europa, um conflito significativo foi a Guerra Civil Espanhola, que durou até 1939, e não contou com o envolvimento formal de outras nações. Além disso, como foi um conflito que colocou, de um lado, socialistas, comunistas, anarquistas e republicanos, do outro, fascistas (os franquistas), a Guerra Espanhola assumiu contornos ideológicos. O apoio externo, então, partiu de grupos filiados a ideologias do campo da esquerda (comunistas e socialistas). Esse apoio ficou conhecido como "brigadas". A Internacional é a música comunista que é entoada em diversas línguas. Por isso, a alternativa que condiz com essa percepção histórica é a C.

A letra B exagera na interpretação do texto, pois não dá para fazer inferências da cidade das luzes, Paris.

A letra D isola o problema em Moscou. Agora, repare que, nesse momento, não havia qualquer tipo de conflito em solo russo.

Ainda sobre a Guerra Civil Espanhola, ela teve início com a revolta de líderes do Exército contra as crescentes tendências socialistas e anticlericais do governo da Frente Popular Republicana do presidente Manuel Azaña (Governo republicano da Espanha). Os insurgentes - monarquistas, católicos e membros da Falange Fascista - foram apoiados pela Alemanha e a Itália, que reconheceram o governo instalado por Francisco Franco em outubro de 1936, quando a guerra civil estava ainda em andamento. Os republicanos, que lutavam pela permanência do governo de Azaña, legalmente constituído, receberam apoio da União Soviética e de cerca de 60 mil comunistas e simpatizantes de esquerda de todo o mundo, que formaram as Brigadas Internacionais de voluntários. Embora apoiassem os republicanos, Inglaterra e França optaram



por uma política de não-intervenção. Em três anos de acirradas lutas, período em que Moscou terminou por retirar seu apoio às forças governistas, estima-se em cerca de um milhão o número de perdas humanas. Finalmente, em março de 1939, foi instaurado o regime autoritário do Generalíssimo Franco, que permaneceu no poder até falecer, em 1975.

Gabarito: C

27. (FUVEST 2013)

Quando a guerra mundial de 1914-1918 se iniciou, a ciência médica tinha feito progressos tão grandes que se esperava uma conflagração sem a interferência de grandes epidemias. Isso sucedeu na frente ocidental, mas à leste o tifo precisou de apenas três meses para aparecer e se estabelecer como o principal estrategista na região (...). No momento em que a Segunda Guerra Mundial está acontecendo, em territórios em que o tifo é endêmico, o espectro de uma grande epidemia constitui ameaça constante. Enquanto estas linhas estão sendo escritas (primavera de 1942) já foram recebidas notificações de surtos locais, e pequenos, mas a doença parece continuar sob controle e muito provavelmente permanecerá assim por algum tempo.

Henry E. Sigerist, *Civilização e doença*. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 130-132.

O correto entendimento do texto acima permite afirmar que

- a) o tifo, quando a humanidade enfrentou as duas grandes guerras mundiais do século XX, era uma ameaça porque ainda não tinha se desenvolvido a biologia microscópica, que anos depois permitiria identificar a existência da doença.
- b) parte significativa da pesquisa biológica foi abandonada em prol do atendimento de demandas militares advindas dessas duas guerras, o que causou um generalizado abandono dos recursos necessários ao controle de doenças como o tifo.
- c) as epidemias, nas duas guerras mundiais, não afetaram os combatentes dos países ricos, já que estes, ao contrário dos combatentes dos países pobres, encontravam-se imunizados contra doenças causadas por vírus.
- d) a ameaça constante de epidemia de tifo resultava da precariedade das condições de higiene e saneamento decorrentes do enfrentamento de populações humanas submetidas a uma escala de destruição incomum promovida pelas duas guerras mundiais.
- e) o tifo, principalmente na Primeira Guerra Mundial, foi utilizado como arma letal contra exércitos inimigos no leste europeu, que eram propositadamente contaminados com o vírus da doença.

Comentário

Repare que o comando da questão pede o entendimento a partir do texto. Nesse sentido, o tifo foi uma doença que influenciou as Guerras Mundiais na medida em que atingiu grande parte da população, agravando as condições dos civis, que direta ou indiretamente, produziam para a guerra, e também de parcela significativa dos soldados. Assim, é um tipo de doença que se desenvolve em condições precárias de vida, as quais se agravam em situações de conflitos bélicos. Na Segunda Guerra Mundial o problema da doença em si foi menor, contudo, somada com uma destruição maior das cidades e das contaminações de alimentos e água, a doença também foi causadora de grande mortalidade.

Gabarito: D



28. (FUVEST 2009)

As bombas atômicas, lançadas contra Hiroshima e Nagasaki em 1945, resultaram na morte de aproximadamente 300.000 pessoas, vítimas imediatas das explosões ou de doenças causadas pela exposição à radiação. Esses eventos marcaram o início de uma nova etapa histórica na corrida armamentista entre as nações, caracterizada pelo desenvolvimento de programas nucleares com finalidades bélicas.

Considerando essa etapa e os efeitos das bombas atômicas, analise as afirmações a seguir.

I. As bombas atômicas que atingiram Hiroshima e Nagasaki foram lançadas pelos Estados Unidos, único país que possuía esse tipo de armamento ao fim da Segunda Guerra Mundial.

II. As radiações liberadas numa explosão atômica podem produzir mutações no material genético humano, que causam doenças como o câncer ou são transmitidas para a geração seguinte, caso tenham ocorrido nas células germinativas.

III. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, várias nações desenvolveram armas atômicas e, atualmente, entre as que possuem esse tipo de armamento, têm-se China, Estados Unidos, França, Índia, Israel, Paquistão, Reino Unido e Rússia.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

Comentário

A Bomba atômica é uma arma de energia nuclear que possui um grande poder de destruição. Foi elaborada durante a Segunda Guerra Mundial quando houve a necessidade de desenvolver novas armas. Cientistas realizaram pesquisas partindo das teorias de Albert Einstein. Em 1942, cientistas nos Estados Unidos realizaram a primeira experiência atômica e obtiveram êxito. Aproveitando a descoberta, o presidente americano Harry Truman, querendo forçar o Japão a sair da guerra, ordenou que fossem lançadas duas bombas sobre o país. Diante disso, o item I está correto.

O II também é, por sinal, acrescento que até hoje estão sendo contabilizados mortos fruto dos efeitos das duas bombas de 1945. Sobre a III, a lista mais atualizada de países com armas nucleares é: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido, Índia, Paquistão, China, Israel e Coreia do Norte. Ou seja, a questão de 2009 não considerou a Coreia do Norte a qual, de fato, ainda não detinha a tecnologia. Hoje em dia, reconhece-se que a Coreia do Norte tem armamento nuclear. Além disso, apesar de não ser comprovado, há uma suspeita de que o Irã trabalha com enriquecimento de urânio para a produção de bomba atômica. De toda forma o item III está correto.

Gabarito: E

29. (FUVEST 1998)

O regime franquista espanhol (1939 - 1975) pode ser caracterizado como



- a) uma ditadura de tipo misto, que se baseou tanto no poder do general Franco, quanto na figura carismática do rei.
- b) uma ditadura fascista, semelhante à de Mussolini, procurando converter a região do Mediterrâneo em área sob sua influência.
- c) uma ditadura pessoal, baseada exclusivamente na figura do general Franco, que recusou a formação de instituições coletivas.
- d) uma ditadura fascista, idêntica à de Mussolini e de Hitler, a ponto de o general Franco enviar tropas para combater a União Soviética.
- e) uma ditadura fascista, que evitou amplas mobilizações de massa, com forte influência católica.

Comentário

A Guerra Civil Espanhola teve início com a revolta de líderes do Exército contra as crescentes tendências socialistas e anticlericais do governo da Frente Popular Republicana do presidente Manuel Azaña (Governo republicano da Espanha). Os insurgentes - monarquistas, católicos e membros da Falange Fascista - foram apoiados pela Alemanha e a Itália, que reconheceram o governo instalado por Francisco Franco em outubro de 1936, quando a guerra civil estava ainda em andamento. Os republicanos, que lutavam pela permanência do governo de Azaña, legalmente constituído, receberam apoio da União Soviética e de cerca de 60 mil comunistas e simpatizantes de esquerda de todo o mundo, que formaram as Brigadas Internacionais de voluntários. Embora apoiassem os republicanos, Inglaterra e França optaram por uma política de não-intervenção. Em três anos de acirradas lutas, período em que Moscou terminou por retirar seu apoio às forças governistas, estima-se em cerca de um milhão o número de perdas humanas. Finalmente, em março de 1939, foi instaurado o regime autoritário do Generalíssimo Franco, que permaneceu no poder até falecer, em 1975.

Diante disso, são marcas da Ditadura de Franco: a aproximação com o fascismo e o papel da Igreja Católica. A letra D não pode ser porque iguala e, em termos de igualdade, nem Hitler e Mussolini são iguais, há semelhanças, pontos em comum, mas nazismo e fascismo possuem características distintas. A letra C também está errada, pois não houve exclusividade da figura de Franco.

Gabarito: E

30. (FUVEST 1997)

A ascensão de Hitler ao poder, no início dos anos trinta, ocorreu

- a) pelas mãos do exército alemão que quis desferrar-se das humilhações impostas pelo Tratado de Versalhes.
- b) através de uma ação golpista cuja ponta de lança foram as forças paramilitares do partido nazista.
- c) em consequência de uma aliança entre os nazistas e os comunistas.
- d) a partir de sua convocação pelo presidente Hindenburg, para chefiar uma coalizão governamental.
- e) através de uma mobilização semelhante à que ocorreu na Itália, com a marcha de Mussolini sobre Roma.

Comentário



Essa é uma questão bem simples na medida em que questiona o modo como Hitler chegou ao poder. Embora em 1923 ele tenha tentado um golpe contra o governo da Bavaria, foi fracassado e acabou preso. Depois, em 1932, o Partido Nazista ganhou sozinho quase 40% das cadeiras do Parlamento e passou a pressionar o Presidente Hindenburg para nomear Hitler à chancelaria. O que se deu com sucesso. Assim, o gabarito é letra D.

Vejamos os erros das demais alternativas:

- a- Não foi uma ascensão militar, mas política.
- b- Errado, isso ocorreu em 1923, no Golpe de Munique.
- c- Gente... alternativa louca...os nazistas fizeram ampla campanha anticomunista.
- d- Gabarito.
- e- Apesar de ter amplo apoio das massas, foi um lobby parlamentar e político.

Gabarito: D

31. (FUVEST 1995)

O período entre as duas guerras mundiais (1919-1939) foi marcado por:

- a) crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia e polarização ideológica entre fascismo e comunismo.
- b) sucesso do capitalismo, do liberalismo e da democracia e coexistência fraterna entre fascismo e comunismo.
- c) estagnação das economias socialista e capitalista e aliança entre os E.U.A. e a U.R.S.S. para deter o avanço fascista na Europa.
- d) prosperidade das economias capitalista e socialista e aparecimento da guerra fria entre os E.U.A e a U.R.S.S.
- e) coexistência pacífica entre os blocos americano e soviético e surgimento do capitalismo monopolista.

Comentário

Essa é uma questão de contextualização. Nesse tipo de abordagem, você precisa mobilizar os elementos gerais de um período histórico. Nesse caso, precisamos encontrar nas alternativas elementos gerais do período entre guerras.

Então, passemos à análise de cada alternativa:

- a- Todos os elementos da alternativa estão corretos. A Crise do capitalismo é expressa na crise de 1929; a crise do liberalismo é expressa pela oposição a essa ideologia quer seja pelo comunismo quer seja pelo nazismo, nesse sentido, há polarização entre essas duas ideias.

Gabarito da questão. Vejamos os erros nas demais:

- b- A alternativa B é o exato oposto da alternativa A e está errada por todas as coisas que discutimos anteriormente.
- c- Não houve estagnação do socialismo nesse período e nem do Capitalismo. Lembrando que a crise se dá em 1929, e no período anterior, nos EUA, houve grande expansão e crescimento econômico. Além disso, aliança entre EUA e URSS para deter o nazismo é característica da 2ª. Guerra Mundial.



- d- Guerra Fria é a ordem mundial pós-guerra fria.
- e- Coexistência Pacífica foi um plano do presidente Roosevelt para o pós-guerra, mas nunca se concretizou porque ele morreu e ascendeu Truman que era anticomunista e militarista. É deste presidente a conhecida Doutrina Truman – uma política internacional para impedir a expansão do socialismo soviético.

Gabarito: A

32. (FUVEST 1991)

"A crise atingiu o mundo inteiro. O operário metalúrgico de Pittsburgo, o plantador de café brasileiro, o artesão de Paris e o banqueiro de Londres, todos foram atingidos".

(Paul Raynaud - LA FRANCE A SAUVÉ L'EUROPE, T. I. Flamarion)

O autor se refere à crise mundial de 1929, iniciada nos Estados Unidos, da qual resultou:

- a) o abalo do liberalismo econômico e a tendência para a prática da intervenção do Estado na economia.
- b) o aumento do número das sociedades acionárias e da especulação financeira.
- c) a expansão do sistema de crédito e do financiamento ao consumidor.
- d) a imediata valorização dos preços da produção industrial e fim da acumulação de estoques.
- e) o crescimento acelerado das atividades de empresas industriais e comerciais, e o pleno emprego.

Comentário

Essa é uma questão que requer análises de causas e efeitos. Nesse caso, os efeitos da crise de 1929. Vamos à análise das alternativas:

- a- Exato! A saída para a crise econômica, tanto do ponto de vista progressista quanto reacionário. Estado de Bem-Estar Social e Nazismo são tendências estado-centristas.
- b- Essa alternativa elenca as causas da crise e não suas consequências. Atente-se para isso!
- c- Nessa também estão expressas causas da crise de 1929.
- d- A crise de 29 gerou desvalorização do valor dos bens de consumo e acúmulo de estoques, ou seja, superprodução.
- e- Crescimento acelerado? Gente, é crise que gerou uma das maiores depressões econômicas da história do capitalismo – a maior até então. A partir de 1938 há algum crescimento em ritmo bem devagar.

Gabarito: A



LISTA DE QUESTÕES



1. (FGV 2018)

Observe os dois mapas.

Mapa 1



Mapa 2



(Antonio Pedro e Lizânias de Souza Lima. *História por eixos temáticos*, 2012)



No que diz respeito aos mapas, é correto afirmar que o Mapa 1 representa

- a) a Europa no início do século XIX, no momento da expansão do Império Napoleônico, que se estende até a Rússia; o Mapa 2 mostra a Europa pós-Segunda Guerra, isto é, em plena Guerra Fria, com o aumento do poder da URSS e de seus satélites.
- b) a Europa no início do século XX, com os impérios Russo, Austro-Húngaro, Alemão e Otomano e as potências como a França e Reino Unido; o Mapa 2 mostra a divisão política após a Primeira Guerra, com surgimento de novos países a partir do fim desses impérios.
- c) todos os países envolvidos na Guerra dos 7 anos, entre 1756 e 1763, na Europa: França e Espanha de um lado e Inglaterra e Portugal, de outro; Mapa 2 mostra os países da OTAN e do Pacto de Varsóvia, blocos militares surgidos no contexto da Guerra Fria.
- d) as transformações geopolíticas das decisões do Congresso de Viena em 1814-1815, reduzindo os territórios dos perdedores, como a França; o Mapa 2 mostra o resultado político da vitória dos Aliados na Segunda Guerra, como a URSS, a Inglaterra, a França e a Polônia.
- e) o momento final do processo de unificação da Alemanha, na segunda metade do século XIX, com a formação do Segundo Reich; o Mapa 2 mostra a Europa no final dos anos 1970, com a queda do Muro de Berlim e as repercussões do fim do avanço soviético.

2. (FGV 2012)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

- a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- d) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- e) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.

3. (FGV 2012)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

- a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- d) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- e) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.



4. (FGV 2007)

O contexto europeu do final do século XIX e início do XX relaciona-se à eclosão da Primeira Guerra Mundial porque

- a) a Primeira Revolução Industrial desencadeou uma disputa, entre os países europeus, por fontes de carvão e ferro e por consumidores dos excedentes europeus.
- b) a unificação da Itália rompeu o equilíbrio europeu, pois fez emergir uma nova potência industrial, rival da Grã-Bretanha e do Império Austríaco.
- c) o revanchismo alemão, devido à derrota na Guerra Franco-Prussiana, fez a Alemanha desenvolver uma política militarista e expansionista
- d) a difusão do socialismo, principalmente nos Bálcãs, acirrou os movimentos emancipacionistas na área, então sob domínio do Império Turco.
- e) a corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentou as rivalidades entre os países europeus.

5. (FGV 2001)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre as transformações territoriais ocorridas na Europa, após a I Guerra Mundial.

- a) O tratado de Lausanne foi o último a ser assinado ao longo desse processo, e referiu-se à reação da Turquia ao Tratado de Sevres.
- b) A Alemanha perdeu a região da Alsácia-Lorena, que conquistara anteriormente.
- c) A Áustria aceitou a independência da Hungria, da Polônia, da Tchecoslováquia e da Iugoslávia.
- d) O único território que não sofreu qualquer desmembramento foi a Hungria.
- e) A Palestina passou para o domínio inglês.

6. (FGV 2000)

Os 14 pontos apresentados pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson, em janeiro de 1918, refletem alguns objetivos para a paz na Europa após a Grande Guerra. Entre eles destacou-se a:

- a) determinação da independência da Hungria, da Polônia, da Iugoslávia e da Tchecoslováquia;
- b) autorização para que os franceses passassem a controlar a Síria, e os ingleses, a controlar a Mesopotâmia e a Palestina;
- c) correção do episódio que tinha perturbado a paz mundial por muito tempo e determinava a devolução do território da Alsácia-Lorena à França;
- d) incorporação da Eslováquia à República Tcheca;
- e) determinação de que a Bulgária cedesse para a Romênia, a Iugoslávia e a Grécia, a maior parte dos territórios anexados durante as guerras balcânicas.

7. (FGV 2016)

Hitler referia-se frequentemente à necessidade da guerra, oscilando do ponto de vista mítico ao do estrategista militar (...) e toda sua concepção de política se apoiava sobre a necessidade histórica de assegurar ao povo alemão seu espaço vital. Como o espaço vital sempre fora



conservado ou conquistado pela luta, não via outra alternativa senão fazer uso 'defensivo' da guerra, que seria o 'objetivo derradeiro da política'.

LENHARO, A., *Nazismo. "O triunfo da vontade"*. São Paulo: Ática, 1998, p. 75.

O "espaço vital" evocado na Alemanha nazista referia-se

- a) a territórios localizados a leste da Alemanha e às áreas cedidas à França pelo Tratado de Versalhes.
- b) ao território alemão, que deveria ser defendido das investidas expansionistas de franceses, poloneses e eslovacos.
- c) aos territórios localizados na África, onde minorias alemãs eram oprimidas pelas elites locais.
- d) aos territórios e países controlados por regimes fascistas como Espanha, Portugal e Itália.
- e) às terras dos judeus, em toda a Europa, que deveriam ser incorporadas aos domínios alemães.

8. (FGV 2015)

Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

(J. K. Galbraith, *Dias de boom e de desastre* In J. M. Roberts (org), *História do século XX*, 1974, p. 1331)

Segundo Galbraith,

- a) a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.
- b) a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.
- c) nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.
- d) a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.
- e) a crise dos anos pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários.

9. (FGV 2015)

Sobre a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar:



- a) O governo brasileiro declarou guerra à Alemanha em 1914, após o torpedeamento de um navio, carregado de café, que acabara de deixar o porto de Santos.
- b) O governo brasileiro manteve-se neutro ao longo de todo o conflito devido aos interesses do ministro das relações exteriores Lauro Muller, de origem alemã.
- c) A partir de 1916, o Exército brasileiro participou de batalhas na Bélgica e no norte da França com milhares de soldados desembarcados na região.
- d) O Brasil enviou uma missão médica, um pequeno contingente de oficiais do Exército e uma esquadra naval, que se envolveu em alguns confrontos com submarinos alemães.
- e) Juntamente com a Argentina, o governo brasileiro organizou uma esquadra naval internacional incumbida de patrulhar o Atlântico Sul contra as ofensivas alemãs.

10. (FGV 2014)

O *New Deal* caracterizou-se por um conjunto de medidas econômicas que visavam

- a) superar a crise econômica da década de 1920 com medidas liberais que dessem maior autonomia à dinâmica dos mercados internacionais.
- b) estabelecer acordos entre patrões e operários com o objetivo de redistribuir rendas e permitir experiências de cogestão administrativa.
- c) garantir mais empregos através da intervenção do Estado na economia, sobretudo através do financiamento de obras públicas.
- d) reformar a economia soviética planejada duramente afetada pela crise econômica registrada a partir de 1929.
- e) diminuir o consumo e estimular a recessão econômica como forma de diminuir os altos índices de inflação registrados na década de 1920.

11. (FGV 2013)

Quando se processaram as eleições de novembro de 1932, o país estava numa situação pior do que nunca. Todas as “curas” do Sr. Hoover não conseguiram dar vigor ao paciente moribundo. Os trabalhadores eram assolados pelo desemprego; os lavradores eram arrasados pela crise da agricultura; a classe média tinha perdido suas economias as falências dos bancos e temia pela sua segurança econômica. Em 8 de novembro de 1932 o povo americano elegeu Franklin D. Roosevelt para presidente dos Estados Unidos. O “New Deal” do Sr. Roosevelt foi chamado de revolução. Era e não era. Era uma revolução quanto às ideias, mas não na sua parte econômica. Leo Huberman, História da riqueza dos EUA (Nós, o povo)

Não era uma revolução econômica, pois

- a) o volume de recursos destinados à recuperação econômica era pequeno e beneficiou apenas as regiões industrializadas.
- b) não ocorreu qualquer alteração no direito à propriedade privada, assim como foi mantida a mesma estrutura de classe.
- c) os operários e produtores rurais não tiveram nenhum ganho importante, uma vez que os benefícios atingiram exclusivamente as classes médias.
- d) os principais causadores da crise — os grandes conglomerados oligopolistas — foram os que mais recursos receberam do governo americano.



e) privilegiaram-se os investimentos diretos em agentes econômicos tradicionais, como as grandes casas bancárias e as principais corporações.

12. (FGV 2005)

Karl Radek, um militante comunista espantado com os resultados eleitorais do partido nazista em 1930, chamou a atenção para o fato de que se tratava de um “partido sem história” desconhecido da literatura burguesa e da socialista, uma ilha isolada na política alemã. Na realidade, novo enquanto partido, o NSDAP [Partido Nacional-Socialista Alemão dos Trabalhadores] estava agrupando muitas propostas que nacionalistas, conservadores e até mesmo esquerdistas vinham levantando há tempos na Alemanha. O resultado final desse amálgama redundou num projeto contrarrevolucionário que deu certo, até que a “máquina” ficasse louca, sem controle, no dizer de Félix Guattari. (Alcir Lenharo, Nazismo — O triunfo da vontade) Sobre a ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha, é correto afirmar que

A) se relaciona diretamente com o Pacto Germano-Soviético, pois interessava à União Soviética apoiar os nazistas para derrotar as forças liberais europeias.

B) apesar de derrotado nas eleições parlamentares de 1932, o Partido Nazista faz uma aliança política com a social-democracia e com a democracia-cristã.

C) tem estreitas ligações com a conjuntura política europeia, pois os nazistas inspiraram-se na Inglaterra, a primeira nação a adotar um regime totalitário.

D) após o fraco desempenho eleitoral nas eleições parlamentares de 1932, o Partido Nazista pratica um golpe de Estado, com apoio dos partidos de direita.

E) foi uma decorrência dos efeitos da crise capitalista a partir de 1929, que gerou um forte aumento no desemprego, atingindo milhões de trabalhadores em 1932

13. (PUCSP 2000)

Leia o trecho a seguir:

"O povo estava farto da guerra e havia perdido toda a confiança no czar. (...) O próprio czar fora para o Quartel General para proteger-se; e quando tentou voltar para Petrogrado os trabalhadores ferroviários detiveram seu trem. Todo o mecanismo da monarquia havia parado; o czar (...) havia tentado dissolver a Quarta Duma, tal como fizera com as anteriores, mas desta vez os parlamentares se recusaram a se dispersar, e formaram um Comitê Provisório, que nomeou o Governo Provisório."

(Wilson, Edmund. Rumo à Estação Finlândia. SP: Companhia das Letras, 1987).

Sobre as circunstâncias em que se desenvolveram os fatos descritos acima, é correto afirmar que

a) a derrubada da monarquia, em março de 1917, na Rússia, foi conduzida pelos bolcheviques - parlamentares que controlaram o poder na Duma, durante todo o Governo Provisório.

b) a precipitação do processo revolucionário russo foi produzida pela manutenção desse país na Primeira Guerra Mundial, o que resultou em 4 milhões de baixas, aproximadamente.

c) os sovietes - comitês locais de trabalhadores - funcionaram, desde sua criação em 1906, sob liderança dos bolcheviques, que buscavam espaço de atuação no governo czarista.



d) as movimentações sociais que resultaram na queda da monarquia russa, em 1905, tornaram-se conhecidas como "Ensaio Geral", já que funcionaram como antecâmara da revolução socialista.

e) o deputado Kerensky representou, no governo provisório, em 1917, as posições mencheviques que, com a palavra de ordem "Todo Poder aos Sovietes", reivindicavam maior participação popular.

14. (ESPM 2005)

Verdun constituiu-se na mais sangrenta batalha da guerra. A liderança do general Henri Philippe Pétain, a tenacidade da infantaria francesa e as fortificações bem construídas de concreto e aço permitiram à França resistir com firmeza. A guerra não era mais uma aventura romântica. Um jovem soldado francês, pouco antes de morrer, expressou o espírito de desilusão que acometera os sobreviventes da guerra de trincheira: "A humanidade é louca para fazer o que está fazendo. Que massacre! Que cenas de horror e carnificina. Não consigo encontrar palavras para traduzir minhas impressões. O inferno não pode ser tão terrível. Os homens estão loucos!" A França e a Alemanha sofreram mais de um milhão de baixas nessa batalha.

Marvin Perry. "Civilização Ocidental"

A batalha mencionada no texto ocorreu:

- a) Nas Guerras Napoleônicas.
- b) Na Guerra Franco-Prussiana de 1870.
- c) Na Primeira Guerra Mundial.
- d) Na Guerra da Criméia.
- e) Na Segunda Guerra Mundial.

15. (Mackenzie 2000)

Segundo o historiador Eric J. Hobsbawn, a discussão sobre a gênese da Primeira Guerra Mundial tem sido ininterrupta desde agosto de 1914.

A questão permaneceu viva porque o problema das origens das guerras mundiais infelizmente tem se recusado a desaparecer desde 1914. De fato, em nenhum outro ponto a vinculação entre as preocupações passadas e presentes é mais evidente que na história da Era dos Impérios.

Assinale a alternativa que apresenta as causas da I Guerra Mundial.

- a) O imperialismo, o rompimento do equilíbrio europeu, o nacionalismo, a política das alianças, as questões balcânicas, o incidente de Sarajevo.
- b) A ascensão militar dos EUA, o fascismo, o desemprego, a partilha da África, o neocolonialismo e o desmembramento da Tchecoslováquia.
- c) O Anschluss, a Política de apaziguamento, a crise da Etiópia, a formação do Eixo, a Conferência de Versalhes.
- d) O fim dos Impérios Otomano e Áustro-Húngaro, a formação da Tríplice Entente, o Plano Schlieffen, o assassinato do Arquiduque Ferdinando.
- e) A crise do Marrocos, o Pan-eslavismo russo, a ascensão de Lênin, a partilha da África e da Ásia, e o surgimento da Liga das Nações.



16. (Mackenzie 2009)

"Em 1916, em meio à guerra, Marcel Duchamp (1887-1968) produzia a obra Roda de bicicleta. Nem a roda servia para andar, nem o banco servia para sentar. Algo aparentemente irracional, ilógico, diriam muitos (...). Mais do que uma outra forma de produzir arte, Duchamp estava propondo uma outra forma de ver a arte, de olhar para o mundo. (...) Depois de sua Roda de bicicleta, o mundo das artes não seria mais o mesmo. Depois da Primeira Guerra Mundial, o mundo não seria mais o mesmo."

Flávio de Campos e Renan G. Miranda, "Primeira Guerra Mundial (1914-1918)".

De acordo com o texto acima, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

- fortaleceu a crença dos homens da época na capacidade de construção de uma sociedade melhor, por meio da racionalidade tecnológica.
- consolidou a hegemonia cultural europeia perante o mundo ocidental, desprezando as demais manifestações artísticas.
- possibilitou o surgimento de novas vanguardas artísticas, preocupadas em defender os modelos acadêmicos clássicos europeus.
- assinalou a crise da cultura europeia, baseada no racionalismo e no fascínio iluminista pela tecnologia e pelo progresso.
- manifestou a decadência cultural em que se encontrava o mundo ocidental na segunda metade do século XIX.

17. (Espm 2018)

À noite, arrastando-se pela cratera de projétil e enchendo-a, a lama observa, como um enorme polvo. Chega à vítima. Deita-lhe a sua baba venenosa, cega-a, aperta o círculo à volta dela, enterra-a. Mais um disparo, mais um que se foi... os homens morrem da lama, como morrem de balas, mas é mais horrível. A lama é onde os homens se afundam e – o que é pior – onde afundam suas almas. A lama esconde os galões das divisas, há apenas pobres bestas que sofrem. Vejam, ali, manchas vermelhas num mar de lama – sangue de um homem ferido. O inferno não é o fogo, isso não seria o máximo do sofrimento. O inferno é a lama!

(Martin Gilbert. A Primeira Guerra Mundial)

O texto, escrito por soldados franceses, testemunho do que ocorria em 1917, é uma perfeita descrição da:

- Guerra de movimento;
- Blitzkrieg;
- Guerra de trincheiras;
- Guerra de mentira;
- Guerra suja.

18. (ESPM 2015)

"Foi um período caracterizado por rápidas investidas. Os alemães invadiram a Bélgica, cuja resistência heroica, notadamente em Liège, possibilitaria a plena mobilização dos franceses e dos russos. Apesar dos esforços franceses, 78 divisões germânicas armadas com artilharia pesada chegaram às vizinhanças de Paris. Graças à extrema habilidade do general Joffre, os alemães



foram obrigados a recuar até o vale do Rio Marne, onde em setembro foi disputada a primeira batalha do Marne com a participação de 2 milhões de homens.” (Luiz Cesar Rodrigues. A Primeira Guerra Mundial)

A primeira batalha do Marne tratada no texto deve ser relacionada com:

- a) a Blitzkrieg, estratégia de guerra alemã que combinava o rápido avanço de tropas de infantaria com o apoio aéreo e de blindados;
- b) a guerra de trincheiras, cenário que dominou todo o curso da Primeira Guerra Mundial;
- c) a guerra de movimento, adotada no início da Primeira Guerra Mundial pelos alemães, estratégia que fazia parte do chamado Plano Schlieffen;
- d) a primeira batalha em que se registrou o emprego do gás como arma, recurso utilizado pelos alemães;
- e) o sucesso do plano escolhido pelos alemães para derrotar rapidamente a França, pois com a vitória na Batalha do Marne os alemães conquistaram Paris.

19. (Mackenzie 2014)

A respeito da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), analise o texto que se segue.

[Na França] (...) a bandeira tricolor, ou seja, o repúdio da bandeira branca (a monarquia) e da bandeira vermelha (o socialismo), e a soma das duas cores ao azul simbolizam emblematicamente um consenso que reunia laicos e cristãos. Os padres se revelaram oficiais tão bons quanto os professores. (...). A França e a Alemanha, duas nações cristãs, se massacraram durante mais de quatro anos. Hoje é possível apontar certa ingenuidade nesse ardor patriótico: no entanto, foi ele que permitiu a vitória à França e, para os alemães, evitou que suas forças armadas se desintegrassem em 1918.

Gerard Vincent. *Uma história do segredo*

Pela análise do texto, conclui-se que uma ideologia está por trás da discussão. Essa mesma ideologia esteve não somente entre as causas da Grande Guerra, mas também nas insatisfações que levariam à Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Trata-se do

- a) internacionalismo.
- b) socialismo.
- c) nacionalismo.
- d) liberalismo econômico.
- e) nazifascismo.

20. (ESPM 2014)



As imagens apresentadas são emblemáticas de um devastador conflito e fizeram o crítico literário, ensaísta, tradutor, ficcionista e poeta Walter Benjamin afirmar:

Em vista de tais armas o ritmo do conflito bélico vindouro será ditado pela tentativa não só de defender-se, mas também de suplantar os terrores provocados pelo inimigo por terrores dez vezes maiores.

(Walter Benjamin. "As armas do futuro". In: Ilustríssima/ *Folha de São Paulo*, 28/07/2013)

As imagens e o texto remetem para:

- a) Guerra Civil Norte-Americana.
- b) Guerra dos Boeres.
- c) Guerra Civil Espanhola.
- d) Primeira Guerra Mundial.
- e) Guerra Fria.

21. (PUCRS – 2015)

Analise as afirmativas sobre os totalitarismos nazista e fascista do período entreguerras, preenchendo os parênteses com F (falso) ou V (verdadeiro).

- () Os movimentos totalitários combatiam o liberalismo e o marxismo, contra os quais opunham o discurso nacionalista.
- () Tanto o nazismo quanto o fascismo receberam amplo apoio dos estratos mais pobres da população.
- () Ao contrário do nazismo, o fascismo, uma vez no poder, não criou um mecanismo estatal especializado em propaganda.
- () A questão racial foi mais enfatizada pelo discurso nazista do que pelo fascismo.
- () O nazismo e o fascismo foram fenômenos políticos restritos à Alemanha e à Itália, não exercendo influência em outros países do Ocidente.



O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – F – F – V – F
- b) V – V – F – V – F
- c) F – V – V – F – V
- d) F – F – F – V – V
- e) V – F – V – F – F

22. (UDESC – 2014)

Analise as proposições que se referem ao período entre a I e a II Guerra Mundial na Europa, e marque (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () As condições do tratado de paz que encerrou a I Guerra Mundial e obrigou a Alemanha a pagar pesadas indenizações de guerra foi um dos fatores que contribuiu para a ascensão do partido de Adolf Hitler ao poder.
- () Com a necessidade dos homens irem para o front de guerra, as mulheres foram convocadas a trabalhar em postos de trabalhos, normalmente ocupados pelos homens, como por exemplo, nas indústrias metalúrgicas e de armamentos.
- () O período do entre guerras foi marcado por revoltas e greves dos trabalhadores em muitos países europeus, devido às condições de trabalho e à carestia. Em muitos países este foi um fator que levou governos autoritários e nacionalistas ao poder.
- () Este período foi marcado pelo surgimento da televisão, meio de comunicação que foi muito utilizado pelos governantes para fazer propaganda de suas políticas sociais durante a II Guerra Mundial.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – V – V – V
- b) V – V – V – F
- c) V – V – F – V
- d) V – V – V – V
- e) V – F – V – V

23. (URCA – 2007)



Constituiu característica do regime fascista na Itália:

- a) Estado totalitário, corporativista, antidemocrático.
- b) Apresentava um perfil revolucionário nos moldes socialistas. Por isso recebeu apoio das lideranças soviéticas, de quem foram os principais aliados na Segunda Guerra Mundial.
- c) Estado liberal e democrático.
- d) Elementos racistas, notadamente contra os judeus.
- e) O Estado deveria estar à serviço do indivíduo, principal finalidade do governo do Duce.

24. (Fuvest 2018)

A operação era um pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; esta é a marca que se imprime nos escravos e nos animais destinados ao matadouro, e vocês se tornaram isso. Vocês não têm mais nome: este é o seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno?

Primo Levi. *Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Está de acordo com o texto a seguinte afirmação:

- a) A tatuagem era uma forma de tortura e uma mensagem não verbal, que inscrevia a condenação no corpo do prisioneiro.
- b) O uso de tatuagens era perturbador apenas para ciganos e judeus ortodoxos, pois violava o código moral e as leis religiosas dessas comunidades.
- c) O recurso de tatuar o prisioneiro, além de impor um sofrimento físico e moral, discriminava o tipo de remuneração.
- d) O emprego das tatuagens funcionava como um código estético e de classificação dos prisioneiros nos campos de concentração.
- e) A tatuagem, assim como o trabalho voluntário, não tinha finalidade produtiva, mas contribuíam para o entendimento entre os prisioneiros.

25. (Fuvest 2018)

O futurismo de Marinetti e o fascismo de Benito Mussolini têm em comum

- a) a constatação da falência cultural da Itália, que se agarrou ao passado romano e ignorou os grandes avanços da Primeira Revolução Industrial.
- b) o desejo de proporcionar aos cidadãos italianos o acesso aos bens de consumo e a implantação do Estado de bem-estar social.
- c) o esforço de modernização cultural e a tentativa de demolir as edificações que restaram do passado romano.
- d) a valorização e a adoção das bases e dos princípios das teorias revolucionárias anarquistas e socialistas.



e) a glorificação da ideologia da guerra e da velocidade proporcionada pelos avanços técnicos e militares.

26. (FUVEST 2005)

"... velhos poloneses de bigodes nietzschianos e jovens com caras de filme soviético, alemães de cabeça raspada, argelinos, italianos... ingleses mais pitorescos do que todos os outros, franceses parecidos com Maurice Thorez ou com Maurice Chevalier... Estavam aproximando-se das casernas e começaram a cantar: e, pela primeira vez no mundo, os homens de todas as nações misturadas em formação de combate cantavam a Internacional".

O texto, extraído do romance "A Esperança" (1937), de André Malraux,

- a) expressa o auge do movimento estético conhecido como surrealismo.
- b) descreve o ambiente cosmopolita existente em Paris, no entre guerras.
- c) evoca as brigadas internacionais durante a Guerra Civil espanhola.
- d) retrata o internacionalismo existente entre os comunistas em Moscou.
- e) representa o expressionismo estético dominante em toda a Europa.

27. (FUVEST 2013)

Quando a guerra mundial de 1914-1918 se iniciou, a ciência médica tinha feito progressos tão grandes que se esperava uma conflagração sem a interferência de grandes epidemias. Isso sucedeu na frente ocidental, mas à leste o tifo precisou de apenas três meses para aparecer e se estabelecer como o principal estrategista na região (...). No momento em que a Segunda Guerra Mundial está acontecendo, em territórios em que o tifo é endêmico, o espectro de uma grande epidemia constitui ameaça constante. Enquanto estas linhas estão sendo escritas (primavera de 1942) já foram recebidas notificações de surtos locais, e pequenos, mas a doença parece continuar sob controle e muito provavelmente permanecerá assim por algum tempo.

Henry E. Sigerist, *Civilização e doença*. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 130-132.

O correto entendimento do texto acima permite afirmar que

- a) o tifo, quando a humanidade enfrentou as duas grandes guerras mundiais do século XX, era uma ameaça porque ainda não tinha se desenvolvido a biologia microscópica, que anos depois permitiria identificar a existência da doença.
- b) parte significativa da pesquisa biológica foi abandonada em prol do atendimento de demandas militares advindas dessas duas guerras, o que causou um generalizado abandono dos recursos necessários ao controle de doenças como o tifo.
- c) as epidemias, nas duas guerras mundiais, não afetaram os combatentes dos países ricos, já que estes, ao contrário dos combatentes dos países pobres, encontravam-se imunizados contra doenças causadas por vírus.
- d) a ameaça constante de epidemia de tifo resultava da precariedade das condições de higiene e saneamento decorrentes do enfrentamento de populações humanas submetidas a uma escala de destruição incomum promovida pelas duas guerras mundiais.
- e) o tifo, principalmente na Primeira Guerra Mundial, foi utilizado como arma letal contra exércitos inimigos no leste europeu, que eram propositadamente contaminados com o vírus da doença.

28. (FUVEST 2009)



As bombas atômicas, lançadas contra Hiroshima e Nagasaki em 1945, resultaram na morte de aproximadamente 300.000 pessoas, vítimas imediatas das explosões ou de doenças causadas pela exposição à radiação. Esses eventos marcaram o início de uma nova etapa histórica na corrida armamentista entre as nações, caracterizada pelo desenvolvimento de programas nucleares com finalidades bélicas.

Considerando essa etapa e os efeitos das bombas atômicas, analise as afirmações a seguir.

I. As bombas atômicas que atingiram Hiroshima e Nagasaki foram lançadas pelos Estados Unidos, único país que possuía esse tipo de armamento ao fim da Segunda Guerra Mundial.

II. As radiações liberadas numa explosão atômica podem produzir mutações no material genético humano, que causam doenças como o câncer ou são transmitidas para a geração seguinte, caso tenham ocorrido nas células germinativas.

III. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, várias nações desenvolveram armas atômicas e, atualmente, entre as que possuem esse tipo de armamento, têm-se China, Estados Unidos, França, Índia, Israel, Paquistão, Reino Unido e Rússia.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) I e II, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

29. (FUVEST 1998)

O regime franquista espanhol (1939 - 1975) pode ser caracterizado como

- a) uma ditadura de tipo misto, que se baseou tanto no poder do general Franco, quanto na figura carismática do rei.
- b) uma ditadura fascista, semelhante à de Mussolini, procurando converter a região do Mediterrâneo em área sob sua influência.
- c) uma ditadura pessoal, baseada exclusivamente na figura do general Franco, que recusou a formação de instituições coletivas.
- d) uma ditadura fascista, idêntica à de Mussolini e de Hitler, a ponto de o general Franco enviar tropas para combater a União Soviética.
- e) uma ditadura fascista, que evitou amplas mobilizações de massa, com forte influência católica.

30. (FUVEST 1997)

A ascensão de Hitler ao poder, no início dos anos trinta, ocorreu

- a) pelas mãos do exército alemão que quis desferrar-se das humilhações impostas pelo Tratado de Versalhes.
- b) através de uma ação golpista cuja ponta de lança foram as forças paramilitares do partido nazista.
- c) em consequência de uma aliança entre os nazistas e os comunistas.



d) a partir de sua convocação pelo presidente Hindenburg, para chefiar uma coalizão governamental.

e) através de uma mobilização semelhante à que ocorreu na Itália, com a marcha de Mussolini sobre Roma.

31. (FUVEST 1995)

O período entre as duas guerras mundiais (1919-1939) foi marcado por:

a) crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia e polarização ideológica entre fascismo e comunismo.

b) sucesso do capitalismo, do liberalismo e da democracia e coexistência fraterna entre fascismo e comunismo.

c) estagnação das economias socialista e capitalista e aliança entre os E.U.A. e a U.R.S.S. para deter o avanço fascista na Europa.

d) prosperidade das economias capitalista e socialista e aparecimento da guerra fria entre os E.U.A e a U.R.S.S.

e) coexistência pacífica entre os blocos americano e soviético e surgimento do capitalismo monopolista.

32. (FUVEST 1991)

"A crise atingiu o mundo inteiro. O operário metalúrgico de Pittsburgo, o plantador de café brasileiro, o artesão de Paris e o banqueiro de Londres, todos foram atingidos".

(Paul Raynaud - LA FRANCE A SAUVÉ L'EUROPE, T. I. Flamarion)

O autor se refere à crise mundial de 1929, iniciada nos Estados Unidos, da qual resultou:

a) o abalo do liberalismo econômico e a tendência para a prática da intervenção do Estado na economia.

b) o aumento do número das sociedades acionárias e da especulação financeira.

c) a expansão do sistema de crédito e do financiamento ao consumidor.

d) a imediata valorização dos preços da produção industrial e fim da acumulação de estoques.

e) o crescimento acelerado das atividades de empresas industriais e comerciais, e o pleno emprego.



GABARITO

GABARITO



- 1- B
- 2- A
- 3- A
- 4- E
- 5- D
- 6- C
- 7- A
- 8- D
- 9- D
- 10-C
- 11-B
- 12-E
- 13-B
- 14-C
- 15-A
- 16-D
- 17-C
- 18-C
- 19-C
- 20-D
- 21-B
- 22-B
- 23-A
- 24-A
- 25-E
- 26-C
- 27-D
- 28-E
- 29-E
- 30-D
- 31-A
- 32-A

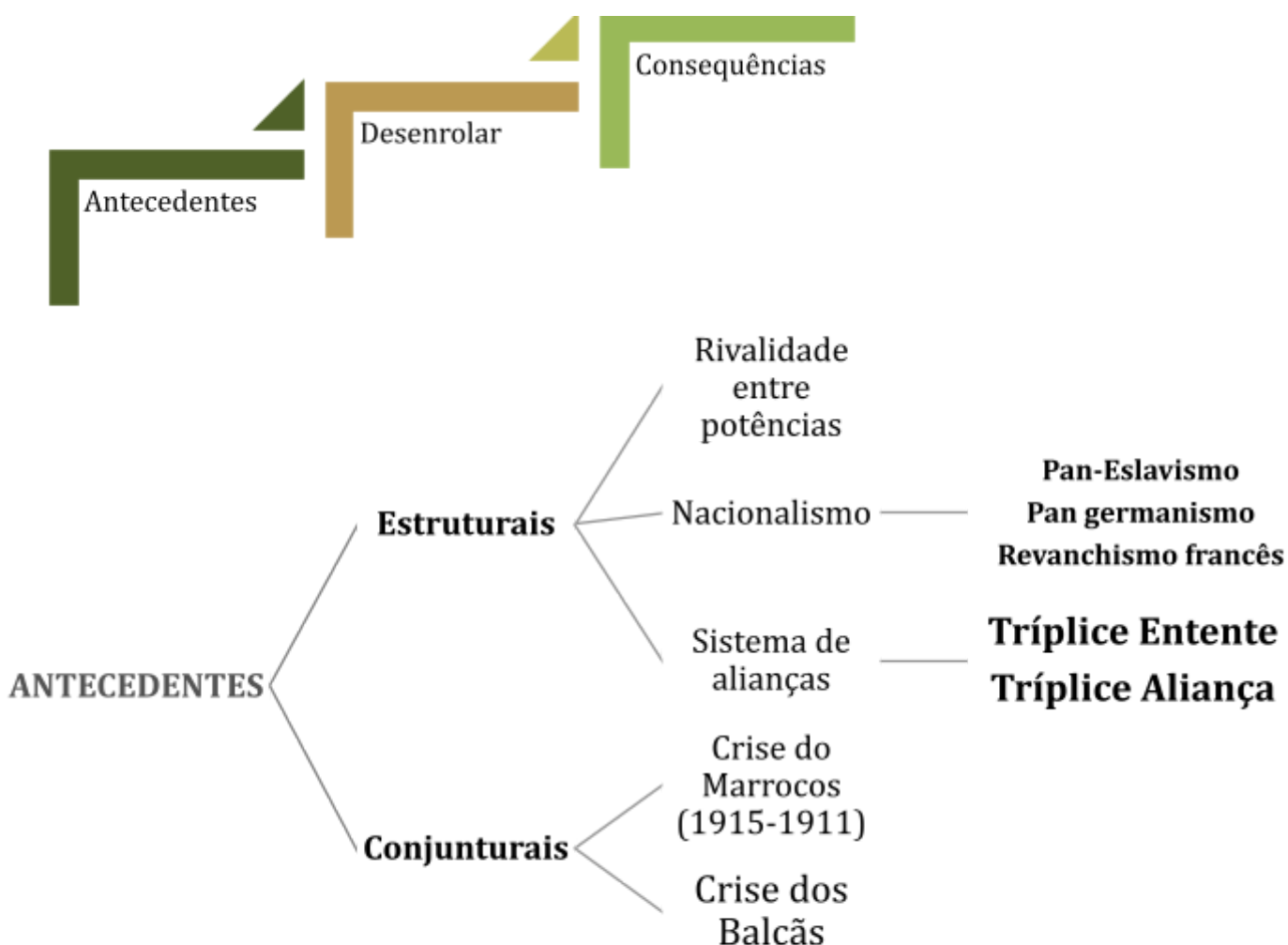


PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A 1ª Guerra Mundial foi conhecida, até 1939, como **A Grande Guerra**. Quando Hitler invadiu a Polônia e deu início a 2ª Guerra Mundial, esta passou a ser maior. Grande porque envolveu as principais potências mundiais da época em diversos territórios, em dois sistemas de alianças a lutar em trincheiras diferentes.

Com certeza, ela foi a resultante do desenrolar dos acontecimentos do século XIX. Como saldo, deixou aos sobreviventes: fome, mutilação, crises humanitárias e econômicas e a missão de reconstruir as relações internacionais sob outras perspectivas.

Para entender essa experiência inaugural do século XX vamos dividir o processo em 3 blocos:



Antecedentes

A primeira coisa que você deve ter em mente é que o clima do final do Século XIX e início do Século XX era belicoso, ou seja, muita tensão com características de enfrentamento militar. Os historiadores especialistas nesse período levantam diferentes pontos para explicar esse clima. Vejamos os elementos estruturais:

- Rivalidade entre as potências.

Vimos que a chamada Era dos Impérios ou Neocolonialismo foi caracterizada por uma busca incessante por novas áreas econômicas – era a corrida imperialista, lembram-se? Essa corrida imperialista significou uma corrida de conquista de territórios.



A questão é que não havia regra ou acordo internacional capaz de estabelecer bases nas quais se dariam a ocupação e a legitimação das conquistas de cada uma das potências. Muito pelo contrário, predominavam medidas econômicas protecionistas, sobretudo, porque o Capitalismo tinha atingido sua fase monopolista e financista. Dessa maneira, grandes empresas, *holdings* e carteis pressionavam os governos de seus países a ampliar áreas de influência e de dominação, a qualquer custo.

Nesse cenário, Inglaterra, França e Alemanha eram grandes concorrentes entre si. A Inglaterra possuía mais colônias e, por meio das suas casas bancárias, concentrava metade dos capitais investidos no mundo. Em segundo lugar, em número de áreas coloniais vinha a França. Mas a Alemanha já era a maior produtora de aço e armas do mundo, constituindo ameaça real ao poder britânico.

- Nacionalismo

Conexo a essas disputas imperialistas estavam os movimentos e sentimentos nacionalistas.

O nacionalismo foi um sentimento, uma prática e uma política com múltiplos sentidos. Nesse contexto histórico ele estava expresso na ideia liberal de soberania popular – que pode ser desdobrada em termos de direitos políticos, como escolher seus próprios representantes políticos, e direitos civis, como liberdade de expressão e de estabelecer contratos.



Além disso, o nacionalismo é sentimento de pertencimento, de história comum e é identidade étnico-cultural. Existem inúmeros povos-nação, ou seja, nações que, não necessariamente, estão representados em fronteiras territoriais e políticas.

Portanto, o nacionalismo também pode se expressar em uma política territorial cuja pretensão é dar uma dimensão física, territorial e fronteiriça para o estabelecimento de uma nacionalidade.

Vimos que as Unificações de Itália e Alemanha são resultantes da constituição de movimentos políticos com muitos interesses econômicos e políticos, muito além de meros sentimentos de pertencimento e de identidades de ordem cultural.

Nesse sentido, foi essa última perspectiva que prevaleceu no final do século XIX e no começo do XX e, de certa forma, amplificou as rivalidades entre as potências europeias. Vamos lembrar do final da unificação alemã e a derrota que este país impôs à França, com crueldade – como impedir os franceses de enterrarem seus mortos, ou ainda ao fazer a coroação de Guilherme I em pleno Palácio de Versalhes, que tem um simbolismo agressivo.

A Alemanha também anexou territórios franceses como Alsácia-Lorena (grandes reservas de metal e carvão). Isso gerou um sentimento de vingança nos franceses que os historiadores chamam de revanchismo francês.

Além do revanchismo francês, com impacto imediato nesse contexto de tensão e de belicismo, havia políticas nacionalistas de grandes estados que pretendiam agrupar povos semelhantes, étnico-culturalmente, sob um mesmo território. Para os casos que veremos logo mais, isso significou uma política expansionista. Veja:

Pan-eslavismo:

- Movimento nacionalista que buscava a união dos povos eslavos da Europa oriental. Era orientado e liderado pelo governo do czar russo da dinastia dos Romanov.

Pangermanismo

- Movimento nacionalista que visava anexar à Alemanha territórios da Europa Oriental onde viviam germânicos.

A questão é que eslavos e germânicos viviam misturados nos mesmos territórios, sobretudo, na região dos Balcãs. Nesse sentido, é muito importante que você entenda como a Europa estava organizada político-territorialmente antes da Guerra.



Europa início do Século XX, antes da 1ª Guerra Mundial.



Observem e anotem o fato de que a divisão territorial não necessariamente estava de acordo com os múltiplos grupos étnico nacionais. No caso dos Impérios, sobretudo, o Império Austro-Húngaro havia muitos grupos vivendo sob o governo que não escolheram e que não representava sua etnia.

Além disso nos Balcãs (no círculo vermelho) viviam inúmeros povos com culturas, línguas e religiões distintas. Nesse começo do século XIX, influenciados pelas ideias de nacionalidade, buscaram criar seus próprios países. Mas os interesses das grandes potências constituíam-se como um obstáculo a isso porque, na prática, a resultante seria uma fragmentação territorial que impactaria a lógica imperialista predominante naquele contexto.

Além disso, quero que observe bem a região dos Balcãs e a região dominada pelo Império turco-Otomano. Ela é uma região estratégica militar e economicamente porque dá acesso ao Mediterrâneo e ao Oriente Médio.

Veja no Mapa, o círculo laranja representa o Estreito de Bósforo e o círculo azul representa do Estreito de Dardanelos. Ambos ligam a Europa ao Oriente Médio (Ásia), ou seja, ao PETRÓLEO – que, naquele momento, já representava uma importante alternativa energética no processo de expansão do capitalismo. Mas os estreitos eram controlados pelos turcos e sobre eles existiam garantias internacionais de navegação comercial e restrições na sua utilização militar, desde a segunda metade do século XIX.





Não podemos esquecer da importância comercial do Rio Danúbio, em cujas margens está situada Viena, a capital austríaca, e Belgrado, a capital da Sérvia. Esse rio atravessa vastos territórios controlados, na época, pelo Império Otomano, para ir desaguar no Mar Negro. Este mar interior comunica-se com o Mediterrâneo pelos estreitos do Bósforo e de Dardanelos.

Bem, parece que isso explica algumas coisas sobre a região dos Balcãs ser uma área de disputas e interesses até os dias atuais, né?

- Paz Armada e Sistema de Alianças

Alguns historiadores denominam esse momento de rivalidades belicistas sem guerra, mas ameaças de explodirem a qualquer momento de “Paz Armada”.

Nesse contexto, as potências europeias iniciaram uma corrida armamentista que significava entre outros elementos:

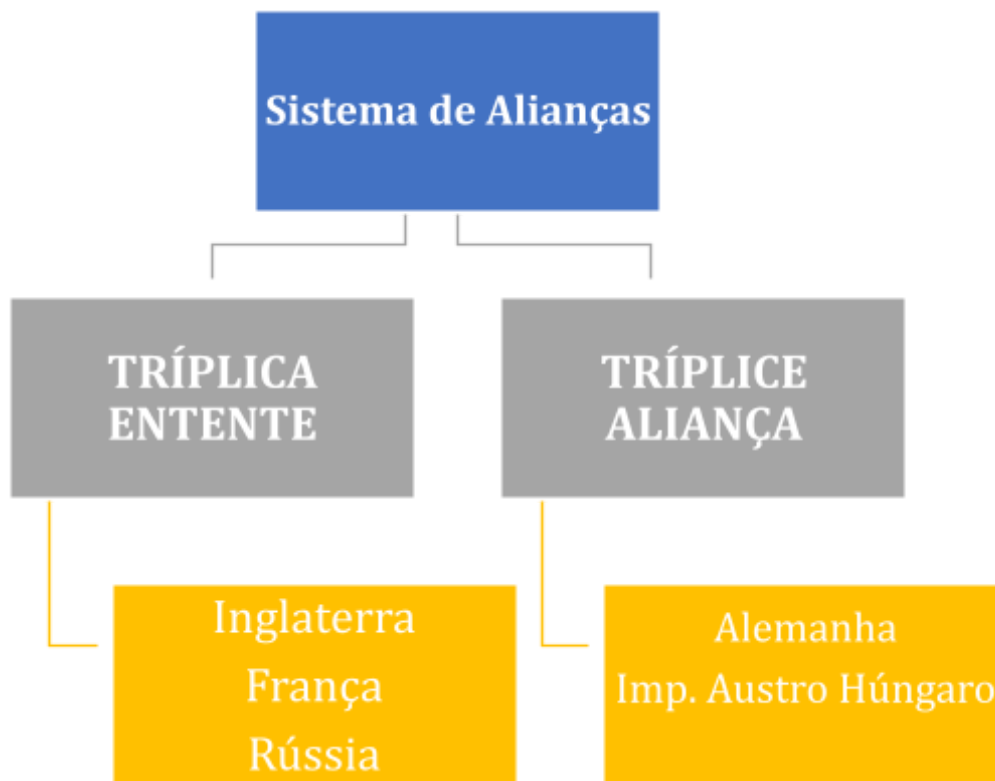
Aumentar suas indústrias bélicas;

Aumentar seu efetivo militar;

Tratados de Alianças



A partir de 1907, a Europa estava dividida em 2 blocos de alianças:



Em relação aos momentos críticos da conjuntura que definiram a forma e o momento do início da guerra, há dois elementos que nos ajudam a compreender a intensificação da tensão existente.

❖ Crise do Marrocos (1905-1911)

Foi um conflito entre a França e a Alemanha por territórios no Marrocos. Tentou-se estabelecer um acordo, mas a França foi considerada soberana no Marrocos. A Alemanha ficou inconformada e continuou reivindicando direitos. Então, em 1911, a França cedeu uma parte do Congo para tentar evitar a fúria da Alemanha, que se mostrava extremamente belicista.

❖ Crise dos Balcãs (1908-1914)

Como vimos acima, os Balcãs constituíram-se em um dos principais focos de atrito entre as potências europeias envolvendo interesses nacionalistas e econômicos. Em 1908, o Império Austro-húngaro invadiu, ocupou e anexou a região da Bósnia-Herzegovina que era etnicamente eslava. Assim, a Sérvia e, indiretamente, a Rússia não aceitaram essa situação. A Sérvia pretendia unificar-se com a Bósnia para conquistar uma saída para o Mar. Era o Projeto da Grande Sérvia. O próprio povo Bósnio não queria, pois estava em processo de independência política em relação ao Império Otomano. Nesse contexto, formaram-se alguns grupos que passaram a usar táticas violentas para tentar expulsar a ocupação austríaca. Esses grupos vinham da Sérvia ou da Bósnia mesmo – um deles era o chamado Mãos Negras.



Início da Grande Guerra, estopim!

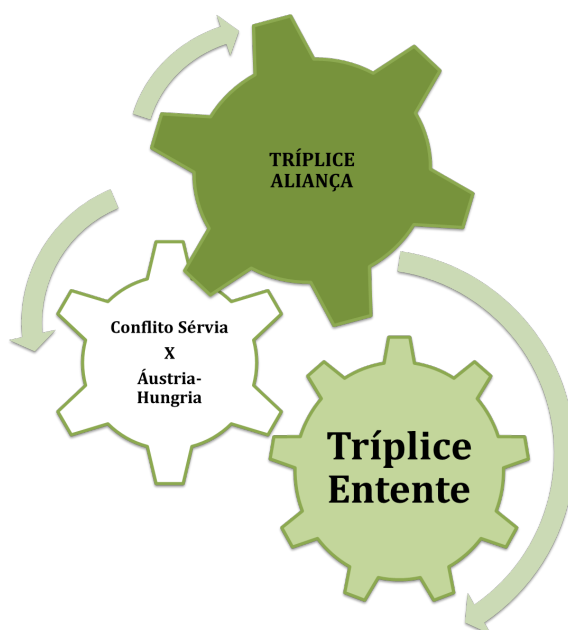
Em meio a tantos conflitos estruturais e elementos conjunturais, os historiadores definiram um acontecimento específico como o estopim para o início da Primeira Guerra Mundial.

É interessante observar que esse é um dos acontecimentos mais presentes na memória histórica da maioria das pessoas. E qual é mesmo, querido e querida?

Acertou!! A morte de Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, em Sarajevo, Capital da Bósnia. O atentado ocorreu em 28 de junho de 1914, foi idealizado pelo grupo nacionalista chamado Unidade e Morte, mais conhecido como Mãos Negras. Foi executado pelo estudante Gavrilo Princip. **O assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando desencadeou uma reação militar contra a Sérvia.**

Agora atenção: a reação do Império Austro Húngaro iniciou outra, em série, uma vez que as potências estavam unidas por meio do Sistema de Alianças. Era o famoso "o fulano é meu amigo, mexeu com ele, mexeu comigo!"

O sistema de alianças funcionou como uma engrenagem que determinou a entrada de muitos países em guerra, uns contra os outros.



O Desenrolar do Conflito

28 de julho: O Império Austro-Húngaro declara guerra à Sérvia;

29 de julho: Em apoio à Sérvia, a Rússia mobiliza seus exércitos contra o Império Austro-Húngaro;

1º de agosto: A Alemanha declara guerra à Rússia;

3 de agosto: A Alemanha declara guerra à França. Para atingí-la, mobiliza seus exércitos e invade a Bélgica, que era um país neutro;

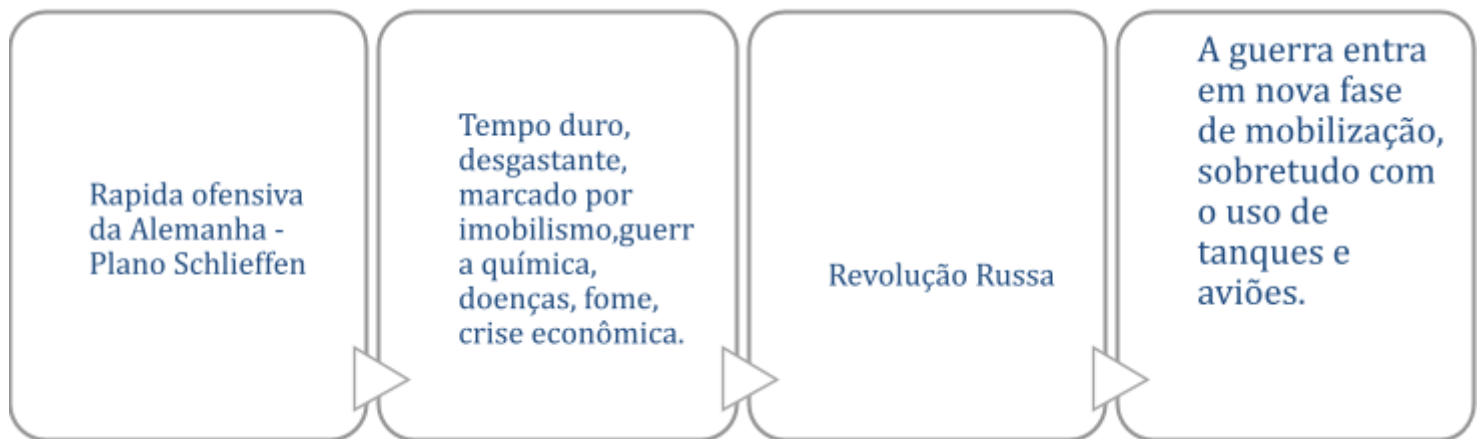
4 de Agosto: A Inglaterra exige que a Alemanha respeite a neutralidade da Bélgica. Como isso não ocorre, ela declara guerra à Alemanha

Quem imagina que o mundo se chocou com essas múltiplas declarações de guerra está equivocado. Nos meses de agosto de 1914, era possível assistir a verdadeiras manifestações de entusiasmo, com bandeiras tremulando em praças públicas, nos terminais de trens que levavam jovens para os campos de batalhas. A euforia e confiança estavam inscritos em romances, poesias, canções, fotografias, entre outros. Um entusiasmo coletivo, uma embriaguez social capaz de demonstrar que os Europeus não tinham a menor ideia do que viveriam nos anos subsequentes. De fato, governos e poderosos grupos econômicos tinham conseguido fazer campanha e mobilizado suficientemente o sentimento nacionalista, a ponto de ganhar adesão social e popular ao projeto militar de conduzir uma guerra. Mas parecia que ninguém tinha a menor noção do que era capaz de fazer uma metralhadora com um ser humano – ou um grupo deles.

Aqueles que se levantaram para criticar foram chamados e acusados de traidores da pátria.

Em geral, os historiadores costumam dividir o desenrolar da Guerra em 3 fases, a depender das táticas de guerra e da relação entre as potências beligerantes. Eu gosto muito de destacar o ano de 1917 porque nele aconteceram eventos muito significativos não apenas para o desfecho da guerra, como também para o Século XX todo.





A 1ª fase da guerra ocorreu com o avanço rápido da Alemanha por meio do Plano Schlieffen. Mas a França respondeu rapidamente e conseguiu impor derrotas à Alemanha na Batalha do Marne.

A partir desse momento, os dois lados passaram a utilizar uma tática de guerra de posições, ou Guerra de Trincheiras. Tratava-se de avançar ocupando o território do inimigo e fazendo-o recuar. Dá um *bizu* na imagem:

Ilustração de um Campo de batalha da 1a. Guerra Mundial. Banco de imagem Estratégia Militares.



Com isso, diante do equilíbrio de tecnologias e de quantidade de homens, a guerra se tornou imobilista. Por exemplo, em 1916, durante 9 meses, na conhecida Batalha de Verdun, as tropas francesas e inglesas com mais ou menos 2 milhões de soldados deram 23 milhões de tiros de

artilharia, quase 1 milhão de soldados morreu e não houve nenhum recuo ou avanço. Ninguém ganhava e ninguém perdia. Ou melhor, todos perdiam porque as condições de vida dos soldados pioravam muito.

Muitos efeitos da guerra assustaram soldados e a sociedade, como por exemplo, o fenômeno da mutilação. Menos um braço, uma perna, um olho: as minas terrestres instaladas no espaço chamado "terra de ninguém" (identifique na imagem) fez milhões de vítimas naqueles anos – e continuou fazendo por muitas décadas depois do fim da guerra.

Leia um trecho de testemunho de um soldado alemão.

"Estamos tão exaustos que dormimos, mesmo sob intenso barulho. A melhor coisa que poderia acontecer seria os ingleses avançarem e nos fazerem prisioneiros. Ninguém se importa conosco. Não somos revezados. Os aviões lançam projeteis sobre nós. Ninguém mais consegue pensar. As rações estão esgotadas – pão, conservas, biscoitos, tudo terminou! Não há uma única gota de água. É o próprio inferno!"



Soldados nas Trincheiras na 1a. Guerra Mundial. Imagem Shutterstock.

Guerra Química



Soldados na 1ª. Guerra Mundial usando máscara de proteção contra os ataques químicos.

O cientista alemão Fritz Harber (ganhador do Prêmio Nobel de Química devido às suas descobertas acerca da síntese da amônia), propôs, em 1915, o uso de gás cloro contra os franceses. A intenção era impedir o imobilismo da guerra de Trincheiras. Sua ideia foi posta em prática na Batalha de Ypres, na Bélgica. Despreparados, mais de 5 mil soldados franceses morreram nesse ataque. 10 mil ficaram feridos.

Além disso, o gás mostarda foi usado pelos alemães contra os inimigos e os ingleses e franceses utilizaram gases do sangue. Calcula-se que na 1ª. Guerra mais de 100 mil pessoas foram mortas por causa dos ataques químicos.

Em 1925, durante uma reunião internacional chamada de Conferência de Genebra, um número expressivo de países assinou um compromisso de nunca mais usar armas químicas em situação de guerra.

A Guerra fora das frentes de combate

A guerra não atingiu só os soldados nos campos de batalha. Ela trouxe inúmeras consequências para as vidas das pessoas. Durante a Guerra, que durou muito mais tempo do que imaginaram os governos beligerantes, constituiu-se o que eles chamaram de "economia de guerra".

Por meio dessa lógica toda a economia dos países em guerra acabou direcionada para aumentar a produção de artigos bélicos. Além disso, muitas estruturas produtivas foram destruídas, a começar pelos campos que deixaram de produzir alimentos. Estradas, portos e até fábricas tornaram-se inutilizados.



Em muitos países, o governo impôs racionamento alimentar. A fome espalhou-se e se tornou a marca da 1ª Guerra Mundial fora dos campos de batalha. Nas cidades, a luta pela vida ocorria cotidianamente. Segundo o historiador Richard Leonel, na Alemanha cada adulto poderia comprar um ovo, 190 gramas de carne, 20 gramas de manteiga, 2,5kg de batatas. Portanto, a sociedade entrou em uma fase de desnutrição e, nesse cenário, doenças como gripes, tifo, cólera, tuberculose mataram alguns milhares de pessoas, sobretudo, crianças.

Por tudo isso, em diversos países atingidos mais ferozmente, começou uma intensa contestação à Guerra e uma crescente reivindicação por comida e paz. Aquele entusiasmo de 1914 sumiu e as luzes da Belle Époque eram ofuscadas pelo brilho intenso das rajadas de metralhadora. O nacionalismo sedia lugar, pouco a pouco, para uma radical postura contra a guerra: o pacifismo. Em alguns países, como na Rússia e na Alemanha, essas manifestações voltaram-se contra seus governos.

Em 1917, o povo russo levantou-se contra o Czar e promoveu uma revolução inicialmente de caráter democrático e depois de caráter socialista. A Rússia saiu da guerra por pressão da população que pedia “Pão, Paz e Terra”. Mais abaixo, há uma seção específica sobre a Revolução Russa.

Em 1918, o povo alemão não queria mais a guerra. De maneira muito semelhante ao que ocorreu na Rússia, pediu-se o fim do conflito. Iniciou-se a Revolução Popular Alemã. O governo do Kaiser Guilherme II caiu, ele fugiu e, em **novembro de 1918**, proclamou-se a República de Weimar. Esse foi o passo essencial para a Alemanha assinar um armistício e acabar com a guerra.

O Desfecho da Grande Guerra

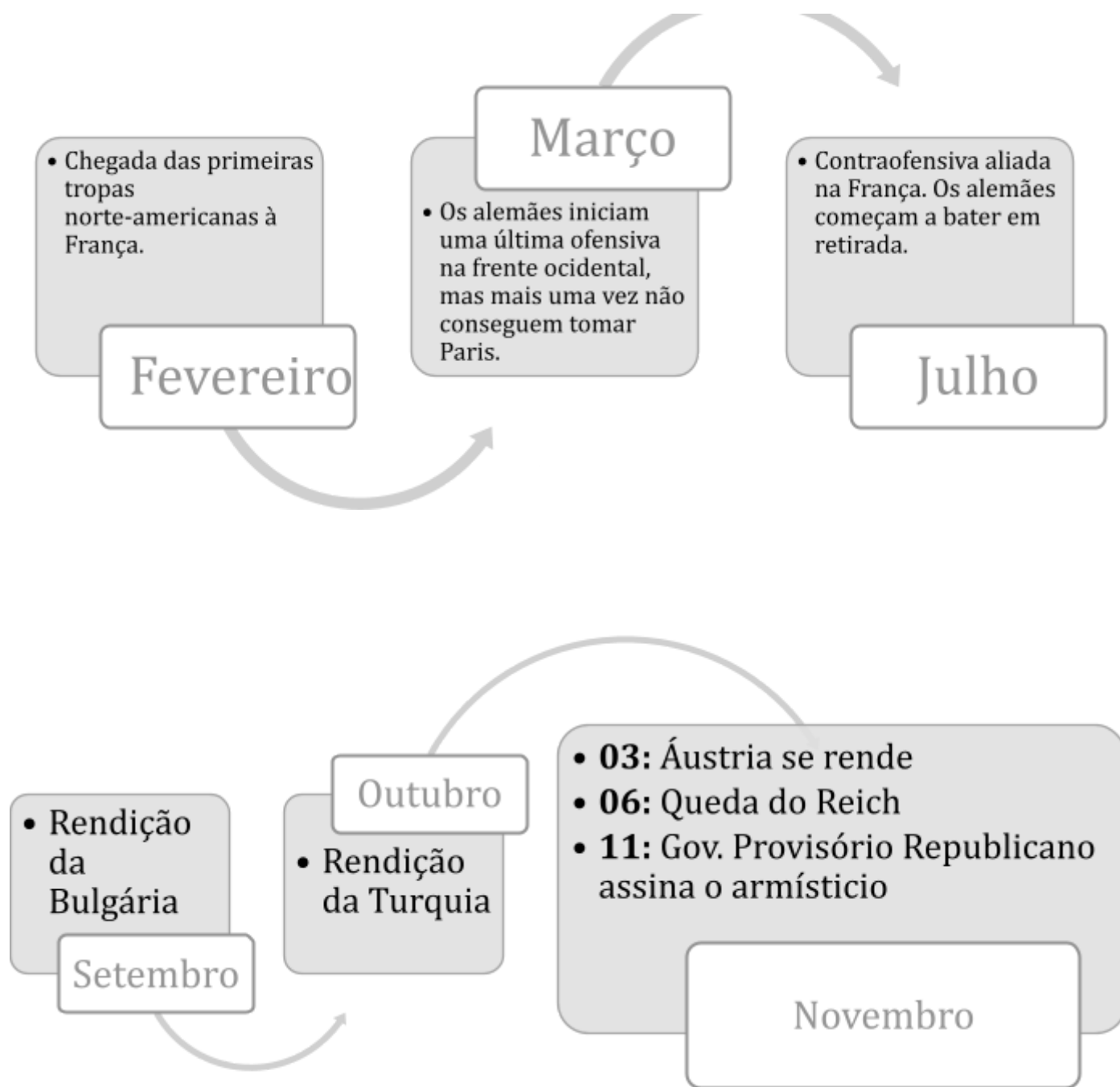
O ano de 1917 foi decisivo para o desfecho da guerra, especialmente, porque os Estados Unidos da América (EUA) entraram no conflito. Na prática, meus caros, isso significou um reforço renovado. Em 1917 a guerra se arrastava nas trincheiras e na crise humanitária e, então, chegaram os soldados americanos, com sua vitalidade toda, suas armas e sua “falta de estresse”.

Brincadeiras à parte, isso é muito verdadeiro quando pensamos que os EUA não tinham a preocupação da destruição do seu território, da sua capacidade produtiva e da fome de seu povo. Nesse sentido, a participação dos EUA a partir de 1918, quando efetivamente chegaram as tropas dos EUA na Europa, impulsionou novo ânimo e mais armas. Isso desequilibrou a guerra a favor da Tríplice Entente.

Em alguns meses, os países que compunham a Tríplice Aliança começaram a se entregar e a assinar armistícios (suspensão da guerra para estabelecer acordos iniciais). A Alemanha ficou isolada! O governo do Kaiser não queria se entregar. Mas a Revolução Popular derruba Guilherme II e, então, a Alemanha assina o armistício em **11 de novembro de 1918**.

[Veja a Cronologia:](#)





Os Tratados de Paz

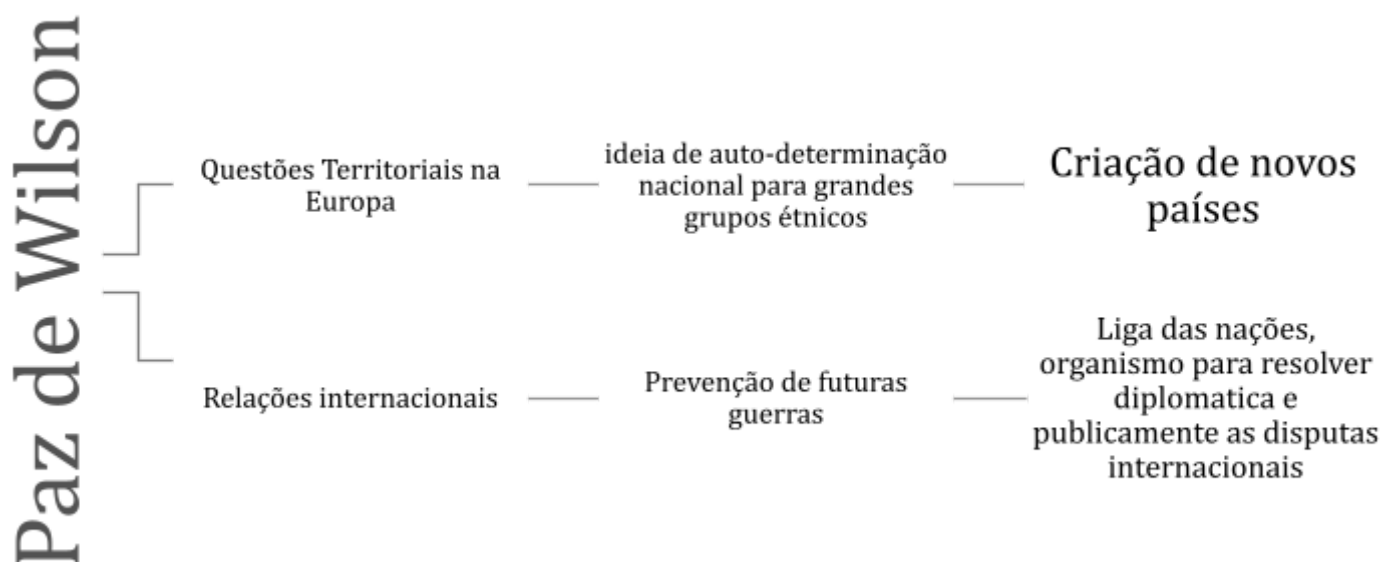
Saiba, queridos alunos, que o fim de uma guerra leva muito tempo para ser concretizado. Pelo menos, na história tem sido assim. Do armistício até a assinatura de um Tratado de Paz há um longo percurso de negociações que define como ficam as responsabilidades sobre perdas e ganhos, sobre responsabilidades a serem assumidas, enfim, define como será o mundo do “pós-guerra”.



Esse processo desfecho da 1ª Guerra é marcado por uma série de acordos impostos pelos países vencedores aos países derrotados. Ao longo das negociações cada país que compunha a Tríplice Aliança assinou um acordo diferente. Isso quer dizer que o Tratado de Versalhes é o mais famoso deles. Mas não é o único.

Ainda antes de acabar a Guerra, o Presidente dos EUA lançou as bases de um possível futuro acordo que ficou conhecido como “Os 14 pontos da Paz de Wilson”. Tratava-se de uma tentativa de abrir um diálogo diplomático com os países em guerra, tentar vencer a guerra não apenas quando o último homem morresse, percebem? Inclusive, o discurso era estabelecer o fim da guerra sem vencidos e nem vencedores e, assim, conquistar uma paz justa e duradoura. Portanto, pretendia-se trabalhar com a ideia de que uma guerra é sempre ruim para todos os envolvidos.

Podemos dizer que essa proposta estava centrada em 2 grandes blocos:



Mas as coisas não saíram bem do modo como o Presidente dos EUA planejou. Naquele momento, esse país não tinha a influência que tem hoje. A Inglaterra, apesar da destruição causada pelo conflito seguia sendo a potência mais relevante.

Conferência de Paz de Versalhes

Entre janeiro de 1919 e janeiro de 1920 ocorreu uma série de conferências com a participação de 27 nações “vencedoras da 1ª Guerra”.

Mas Alê, não eram apenas França, Inglaterra, Itália e EUA?



Então, ao longo da Guerra muitos países foram entrando na guerra. Até o Brasil se colocou ao lado da Tríplice Entente e mandou uma missão médica para a Europa e chegou a realizar operações de patrulhamento no oceano Atlântico. O mesmo ocorreu com os Aliados, que foram recebendo ajuda de outros países, como Bulgária e Império Turco- Otomano.

O fato é que durante essas conferências, o sentido geral dos 14 pontos da Paz de Wilson foi rejeitado pelas principais potências europeias. A noção de rivalidade e revanche era muito maior do que a de uma paz justa e duradoura. Por isso, Inglaterra e França trabalharam para impor um pesado, oneroso e humilhante Tratado de derrota para a Alemanha: O Tratado de Versalhes, em 28 de junho de 1919.

Vejamos alguns pontos:

- Cláusula de Culpa:
 - ❖ O artigo 232 determinava que a Alemanha era a única culpada e responsável pelo conflito!

- Questões Territoriais:
 - ✓ Renúncia de todas as colônias em favor dos vencedores
 - ✓ Alsácia-Lorena deveria ser devolvida à França
 - ✓ Formação da Polônia com territórios cedidos pela Alemanha
 - ✓ As cidades alemãs de Eupen e Malmedy foram cedidas para a Bélgica.
 - ✓ Parte setentrional da Prússia Ocidental, Klaipêda, sob o controle francês, depois transferida para a Lituânia
 - ✓ A província alemã do Sarre passaria para o comando da Liga das Nações durante 15 anos e a França teria o direito de explorar as minas de carvão dessa região
 - ✓ A cidade de Danzig (hoje Gdańsk, Polônia, naquela época era alemã, berço do nascimento da Prússia) foi transformada na “Cidade Livre de Danzig” e ficou sobre o controle da Liga das Nações

- Desmilitarização
 - ✓ A Alemanha teve que entregar quase todos os navios mercantes à Inglaterra, França e Bélgica
 - ✓ O exército alemão foi desmilitarizado de modo a ter, no máximo 100 mil homens.
 - ✓ Proibição de fabricação de tanques, aviões, carros e qualquer outro instrumento que servisse à guerra.
 - ✓ Abolição do serviço militar obrigatório

- Reparações:
 - ✓ 269 bilhões de marcos, dos quais 226 bilhões como principal
 - ✓ 12% do valor das exportações anuais alemãs

Outros acordos

- ❖ Saint-Germain, de 10 de setembro de 1919. Seu principal tema foi o desmembramento do Império Austro-Húngaro, que deu origem a uma série de novos países. O princípio era a autodeterminação dos povos. Mas é fundamental vocês entenderem como é difícil conseguir concretizar esse princípio em uma região cujas etnias viveram e conviveram, muitas vezes, no mesmo espaço geográfico.



Assim, por exemplo, na recém-criada Tchecoslováquia constituída por tchecos e eslovacos, também estavam as minorias importantes como a alemã e a húngara. Do antigo Império Austro-Húngaro restaram uma pequena Áustria e uma pequena Hungria.

- ❖ **Tratados de Sèvres, de 10 de agosto de 1920.** Seu principal ponto é o desmembramento do Império Otomano. Esse tratado tem uma importância fundamental porque tratou sobre regiões de fundamental importância para a continuidade do capitalismo sob a influência das potências europeias, já que o Império Otomano controlava o Oriente Médio.

Assim, por meio desse Tratado, considerado uma humilhação pelos turcos, à Turquia caberia o controle dos Estreitos de Bósforo e Dardanelos, mas as regiões da Palestina e Mesopotâmia (onde ficam Iraque, Irã e algumas adjacências) ficaram sob controle da Inglaterra, enquanto Síria e Líbano ficam para a França. Veja que as potências europeias continuaram a lógica do imperialismo, ou seja, manter colônias na Ásia e África.

Consequências da 1ª Guerra Mundial

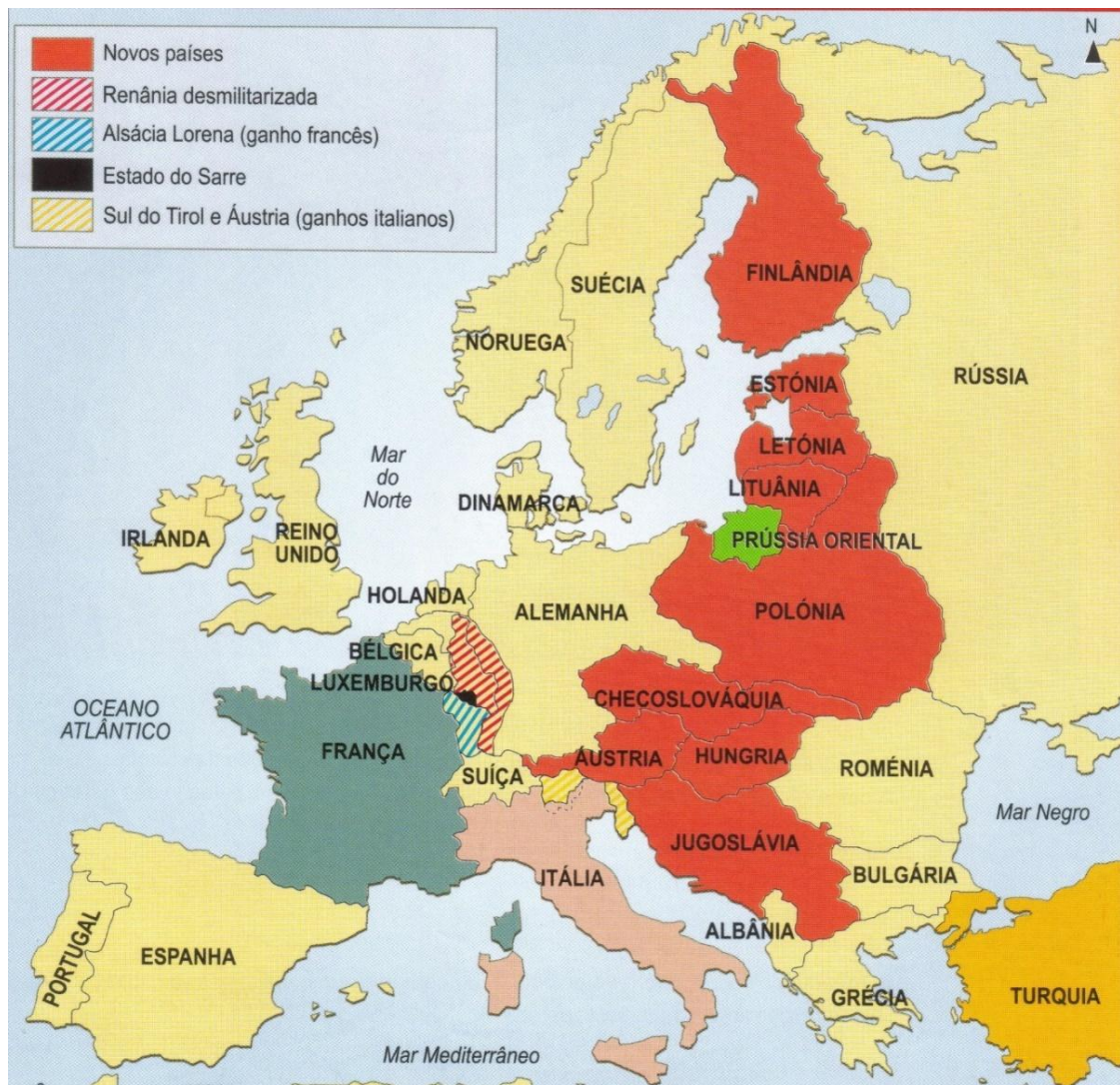
O mundo pós 1ª Guerra Mundial tornou-se muito diferente do que era. Contudo, muitos assuntos que causaram a guerra continuaram pendentes, como por exemplo, o desequilíbrio de poder entre os países europeus, com uns se sobrepondo a outros, seguido de uma grande rivalidade entre eles. Aliás, a paz imposta pelo Tratado de Versalhes intensificou esse quadro de nacionalismos e rivalidades. Portanto, e infelizmente, essa não foi a “guerra para acabar com todas as Guerras” como imaginou o presidente dos EUA, Woodrow Wilson.

As consequências econômicas foram terríveis. Nos locais onde as batalhas foram travadas, o cenário era de destruição e desolação. De fato, a Europa continental perdeu uma parte importante da sua estrutura produtiva, como portos, pontes, estradas, plantações, fábricas e edifícios. Os gastos de guerra somavam dívidas imensas.

O desânimo, a desolação e a desesperança eram a marca emocional daqueles anos. Afinal, para que tinha servido toda tecnologia e invenção do século XIX? Qual era o progresso e qual o sentido da palavra vitória quando, na prática, estavam todos muito perdidos?

Do ponto de vista político, o pós 1ª Guerra foi um momento de avanço do republicanismo no mundo. As fronteiras nacionais, na Europa, foram reorganizadas e surgiram novos países – todos republicanos. Observe o mapa e compare com o mapa do início da aula.





Europa após a 1a. Guerra Mundial - Novos países

Ainda sobre as consequências políticas, queridos e queridas, quero que vocês guardem que a proposta de criação de uma organização supranacional com o objetivo de resolver diplomaticamente as disputas internacionais, a fim de atingir a segurança e a paz mundiais, foi concretizada. Isso deu origem a chamada Liga das Nações, em 28 de abril de 1919 – há 100 anos. No entanto, alguns obstáculos foram colocados nesse caminho.

Um deles foi o fato de os EUA nunca terem ratificado sua participação nessa organização. Com isso, a Liga das Nações não reuniu forças políticas suficientes e necessárias para cumprir com seus objetivos. Isso ficará claro para você quando estivermos estudando os momentos que antecederam a 2ª Guerra Mundial, lembre-se disso, ok!

Outra organização de fundamental importância que surgiu nesse contexto – e que continua atuando firmemente até hoje – foi a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Hoje a OIT é uma agência especializada da ONU. Veja as palavras da própria organização:



“Fundada em 1919 para promover a justiça social, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) é a única agência das Nações Unidas que tem estrutura tripartite, na qual representantes de governos, de organizações de empregadores e de trabalhadores de 187 Estados-membros participam em situação de igualdade das diversas instâncias da Organização.

A missão da OIT é promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade. Para a OIT, o trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.”¹

¹ Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/lang--pt/index.htm>. Acesso em 16-09-2019.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.